

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**PATRICIA PORTELA COELHO**

**A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS**

**SÃO MATEUS-ES**

**2021**

PATRICIA PORTELA COELHO

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Ciência, Tecnologia e Educação.

Linha de Pesquisa: Educação e Inovação.

Orientadora: Desireé Gonçalves Raggi

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C672e

Coelho, Patrícia Portela.

A educação infantil em tempos de pandemia: desafios e possibilidades para promover estímulos educativos / Patrícia Portela Coelho – São Mateus - ES, 2021.

109 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Desirée Gonçalves Raggi.

1. Educação infantil. 2. Ensino remoto. 3. Estratégias de aprendizagem. 4. Covid-19. I. Raggi, Desirée Gonçalves. II. Título.

CDD: 370.111

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**PATRICIA PORTELA COELHO**

**A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS  
EDUCATIVOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração a Educação e a Inovação.

Aprovada em 06 de agosto de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



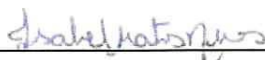
---

**Profa. Dra. Désirée Gonçalves Raggi**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
Orientadora



---

**Profa. Dra. Mariluz Sartori Deorce**  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



---

**Profa. Dra. Isabel Matos Nunes**  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar as estratégias que estão sendo utilizadas em uma escola de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy-ES, no sul do Espírito Santo, para orientar os familiares nas atividades pedagógicas do Maternal II, durante a pandemia da covid-19. Para responder ao objetivo geral, os objetivos específicos consistem em verificar como o planejamento está sendo elaborado durante a pandemia, discutir as estratégias e instrumentos utilizados pela escola para orientar as famílias no período da pandemia, verificar as dificuldades enfrentadas pela escola e pelas famílias para realizar as propostas de ensino, no período de pandemia e propor um guia de orientações que auxilie a escola e as famílias nas realizações das atividades pedagógicas durante o período de pandemia, como produto educacional. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa. A amostra da pesquisa foi composta por professores, gestores e pais/responsáveis. O instrumento para a coleta de dados foi a entrevista aberta. A entrevista com os gestores e professores consistiu em 13 perguntas abertas, nas quais se buscou primeiramente traçar o perfil da amostra e posteriormente investigar quais as estratégias e instrumentos estão sendo utilizados pela escola para orientar as famílias na realização das atividades propostas. A entrevista com os pais/responsáveis foi composta por 17 perguntas abertas, em que se buscou verificar como têm sido as orientações para as famílias durante o período de ensino remoto, bem como as dificuldades encontradas pelas crianças e responsáveis. A apreciação dos dados ocorreu à luz da análise de conteúdo, conforme apresentada por Bardin (2011). Os resultados obtidos revelaram que, na concepção dos pais, um grande desafio tem sido a dificuldade de manter uma rotina de estudos e a falta de motivação dos filhos para realizar as atividades solicitadas. Para os professores, a melhoria da educação remota torna-se necessária, com maior comprometimento da família, bem como o acesso desta às tecnologias e à *internet*. Na visão da gestora escolar, a educação remota tem sido exitosa, tendo sido corrigidas algumas situações, como a entrega de materiais, a fim de melhor atender os alunos e suas famílias neste período excepcional. Observou-se também que, na visão dos responsáveis, professores e gestora, existe uma boa parceria família e escola e a comunicação é fluida e constante. Entretanto, a escola não tem atendido, de forma diferenciada, as crianças com necessidades educacionais especiais, sendo um fator que deve ser observado. Diante dos resultados obtidos, foi organizado um guia de orientação para os pais e para as escolas, com sugestões aos pais e às escolas sobre ações que podem ser implementadas, no intuito de contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem supere este período.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Ensino remoto. Estratégias de aprendizagem. Covid-19.

## ABSTRACT

This study aims to investigate the strategies that are being used in a kindergarten school in the city of Presidente Kennedy-ES, in the south of Espírito Santo, to guide family members in the pedagogical activities of Maternal II, during the Covid-19 pandemic. To respond to the general objective, the specific objectives are to verify how the planning is being developed during the pandemic; discuss the strategies and instruments used by the school to guide families during the pandemic period; verify the difficulties faced by the school and by the families to carry out the teaching proposals during the pandemic period; propose an Orientation Guide to help the school and families in carrying out pedagogical activities during the pandemic period, as an educational product. This is a study with a qualitative, exploratory and descriptive approach. The research sample consisted of teachers, managers and parents/guardians. The instrument for data collection was the open interview. The interview with managers and teachers consisted of 13 open questions, which sought, first, to draw the profile of the sample and later investigated which strategies and instruments are being used by the school to guide families in carrying out the proposed activities. The interview with parents/guardians consisted of 17 open questions, which sought to verify how the guidelines for families have been during the period of remote education, as well as the difficulties encountered by children and guardians. The analysis of the data took place in the light of content analysis, as presented by Bardin (2011). The results were analyzed through content analysis. The results obtained revealed that, in the parents' view, a great challenge has been the difficulty in maintaining a study routine and the lack of motivation of their children to perform the requested activities. For teachers, an improvement in remote education becomes necessary, with greater commitment from the family, as well as their access to technologies and the internet. In the view of the school manager, remote education has been successful, with some situations having been corrected, such as the delivery of materials, in order to better serve students and their families in this exceptional period. It was also observed that, in the view of those responsible, teachers and administrator, there is a good partnership between family and school and communication is fluid and constant. However, the school has not served children with special educational needs in a differentiated manner, which is a factor that should be observed. Based on the results obtained, an orientation guide for parents and schools was organized, with suggestions for parents and schools on actions that can be implemented in order to contribute to the teaching and learning process to overcome this period.

**Keywords:** Early Childhood Education. Remote teaching. Learning strategies. Covid-19.

## LISTA DE SIGLAS

EAD	Educação à Distância
MERS-CoV	Síndrome respiratória do Oriente Médio
OMS	Organização Mundial de Saúde
SARS-CoV	Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave
TEA	Transtorno do Espectro Autista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
2.2 A PANDEMIA DA COVID-19: BREVES CONSIDERAÇÕES.....	19
2.3 IMPACTOS DA PANDEMIA NO SISTEMA EDUCACIONAL.....	22
<b>3 ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA</b> .....	27
3.1 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO .....	30
3.2 O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
3.3 O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO REMOTA.....	37
<b>4 PASSOS METODOLÓGICOS</b> .....	41
4.1 TIPO DE PESQUISA .....	41
4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	41
4.3 COLETA DE DADOS .....	42
4.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	43
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	44
5.1 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS.....	44
5.2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	54
5.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES SOB A ÓTICA DA GESTÃO ESCOLAR .....	59
5.4 PRODUTO EDUCACIONAL.....	62
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	63
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	66
<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	71
<b>APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS GESTORES</b> .....	73
<b>APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS PROFESSORES</b> .....	75
<b>APÊNDICE C – ENTREVISTA COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS</b> .....	77
<b>APÊNDICE D – PRODUTO FINAL</b> .....	79



## 1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, enquanto o novo coronavírus se transformava em uma pandemia global, as escolas praticamente de todo o mundo tomaram a difícil decisão de fechar suas portas, para manter o isolamento social, fato que impulsionou mudanças abruptas e quase universais para um modelo de ensino remoto. Tal situação mostrou-se perturbadora para professores, alunos e famílias.

Como professora desde 2016, após a aprovação no concurso do município de Cachoeiro de Itapemirim-ES, comecei a ter contato com a realidade de uma escola de educação infantil: creche. Nada do que estudamos em sala de aula prepara-nos para tal realidade, e o dia a dia com as crianças é sempre uma caixinha de surpresa. Entretanto, em 2020, quando teve início a pandemia da covid-19, ocorreu mais uma mudança, e nós professores tivemos de nos refazer. E essa dificuldade, muitas vezes encontrada por mim para conseguir adequar o plano aos alunos, para que eles pudessem de fato aprender, foi a grande motivação para a realização desta pesquisa.

Eventos que afetam o globo costumam servir como ponto de inflexão para inovações rápidas e, às vezes, drásticas. Um exemplo claro dessa situação ocorreu com o surgimento do comércio eletrônico, após a pandemia pelo vírus H1N1 (*influenza*), em 2009 (CRUZ et al., 2020). Embora ainda não se saiba se isso se aplicará ao ensino remoto após a pandemia da covid-19, já ficou clara a importância da disseminação do conhecimento por meio das tecnologias.

Mais de 1,2 bilhão de estudantes em todo o mundo tiveram sua educação interrompida pela disseminação do coronavírus. Escolas e universidades não enfrentavam esse nível de interrupção havia gerações, mas, ao contrário de qualquer outro momento no passado, atualmente se tem a capacidade de continuar os estudos, mesmo quando essas instituições estão fechadas, mediante o ensino remoto (SANTOS, 2020).

O que, a princípio, parecia uma precaução temporária de emergência rapidamente deu lugar a um novo normal, diante do aumento persistente de casos, levando à manutenção do ensino remoto ao longo de todo o ano e não havendo, ainda, uma definição nem mesmo do ano letivo de 2021, apesar de alguns municípios já terem decidido que o retorno presencial só ocorreria quando houvesse

uma vacina, como é o caso de Belo Horizonte. De acordo com Badin, Pedersetti e Silva (2020, p. 125):

Os alunos, embora pudessem ser infectados, ainda representam uma camada da população menos afetada. No entanto, ainda são considerados vetores da doença e, por essa razão, as escolas poderiam ser as últimas instituições a retornarem a sua normalidade. Diante dessa perspectiva, tornou-se imprescindível pensar novos arranjos para a reorganização do ano letivo objetivando a manutenção da aprendizagem dos alunos e do vínculo com a instituição educativa.

Nesse ambiente incerto, é importante que o aprendizado continue, mesmo que não aconteça pessoalmente, levando os educadores a adaptar currículos e ambientes de sala de aula às necessidades de diferentes grupos de idade, alunos e sistemas escolares. Da mesma forma, não existe uma estratégia única para todos, para determinar o modelo ideal de aprendizagem neste momento de crise. O que se sabe até o momento é que certos grupos de alunos sofreram contratempos maiores e continuarão a enfrentar mais obstáculos em ambientes de aprendizagem remota.

Como profissionais da linha de frente em sala de aula, os professores desempenharam um papel integral na concepção de modelos sustentáveis para a aprendizagem remota e, em nível local, os sistemas escolares precisaram buscar soluções rápidas para fornecer ensino remoto de forma eficaz.

É importante destacar que as escolas são mais do que locais de aprendizagem. Na concepção de Friedmann (2012), são os centros de suas comunidades desempenhando papéis essenciais no fornecimento de nutrição e na garantia da segurança física, saúde mental e bem-estar social e emocional dos alunos. À medida que os sistemas escolares implementam seus planos de aprendizagem remota, devem garantir que estão não apenas construindo confiança com professores, pais e alunos, mas também desenvolvendo planos para incentivar a aprendizagem.

Um efeito colateral do recente fechamento de escolas é que os pais devem estar mais envolvidos na educação de seus filhos, sendo necessário que as escolas incentivem esse esforço. Para tanto, devem conectar-se regularmente com as famílias para entender o que está funcionando, transmitir informações sobre o currículo e abordar desafios específicos.

Quando as escolas voltarem às aulas presenciais, o que está sendo feito de forma gradativa no Brasil e no município de Presidente Kennedy-ES, município do

estado do Espírito Santo, que é o foco desta pesquisa, muitos alunos retornarão com algum grau de estresse: alguns terão perdido membros da família, enquanto outros vêm enfrentando as dificuldades de ver seus pais perderem o emprego. Assim, embora seja importante avaliar o *status* acadêmico dos alunos e tentar recuperar o aprendizado perdido, os educadores depararão com uma escola diferente e deverão concentrar-se primeiramente em reconstruir relacionamentos e o senso de comunidade.

Atualmente existem diversos questionamentos, ainda sem respostas, sobre o futuro da educação após a pandemia da covid-19<sup>1</sup>. O que teremos aprendido com a pandemia quando tudo estiver dito e feito? A escola será a mesma novamente, agora que este período prolongado de fechamento forçado empurrou educadores em todo o mundo para um uso mais amplo da tecnologia, a fim de garantir a continuidade da aprendizagem, em face de circunstâncias adversas? De acordo com Santos (2020, p. 29), “a pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum”.

É importante notar que, com o ensino remoto, o conteúdo da educação muda tanto quanto o modo de comunicação por meio do qual é transmitido. Com a existência de dispositivos móveis que podem literalmente permitir que se carregue a sala de aula no bolso e a vastidão da *internet* como uma alternativa aos livros didáticos. Para Alves (2020), o ensino remoto nestes tempos de pandemia tem deixado algumas lições importantes para alunos, pais e professores. Aos alunos cabe compreender que os professores estão disponíveis para fornecer orientação e apoio, agir como moderadores de discussão e dar direção e *feedback* aos estudos, mas não representam mais a única forma de construir conhecimento.

A pressão sobre alunos, professores, administradores e pais é imensa e agravou as desigualdades educacionais. Afinal de contas, as escolas fazem mais do que fornecer educação: elas são espaços onde uma parcela das crianças encontram alimentação, desenvolvem habilidade de socialização e conexões de *internet* para o resto do mundo. Assim, a instabilidade para tantos que dependem de tudo isso é um fator preocupante.

---

<sup>1</sup> Ao longo de toda a pesquisa, quando não houver a especificação da pandemia da covid-19, subentende-se o termo pandemia com a mesma temática.

Segundo Santos Júnior e Monteiro (2020), a mudança repentina e forçada para o ensino remoto mostrou que nem todas as famílias estão igualmente preparadas para esse modelo de educação. A divisão digital entre aqueles que podem atender às novas necessidades básicas do mundo contemporâneo e aqueles que não possuem recursos suficientes é mais visível do que nunca e a frequência física ainda é a única opção para alunos que pertencem a famílias de baixa renda que utilizam a escola como um local de aprendizagem e como um espaço seguro que oferece supervisão, cuidados e, muitas vezes, alimentação.

Observamos, portanto, que a pandemia da covid-19 expôs vividamente as desigualdades embutidas na educação pública, com os recursos econômicos desiguais vividos por diversas famílias. Entretanto, na concepção de Farias e Giordano (2020), quando se trata da Educação Infantil, os recursos para o ensino remoto são ainda mais preocupantes e limitados, sendo imperativo que se identifique, avalie e busque oferecer uma educação de qualidade a essas crianças, não deixando de levar em conta a pobreza, estresse e insegurança alimentar que um número substancialmente maior de crianças está enfrentando como consequência da pandemia.

Para os gestores municipais, as preocupações de curto prazo devem concentrar-se na maneira como alcançar as crianças da Educação Infantil que perderam o vínculo com os professores e muitas estão sem as atividades de transição presenciais habituais, entendendo que o fechamento de escolas e outras instituições que fornecem proteção social, saúde, nutrição, aprendizado e apoio socioemocional para crianças pequenas representa uma ameaça imensa ao seu potencial de desenvolvimento.

As instituições de ensino estão buscando alternativas para a mediar o processo formativo de forma remota para dar continuidade às aulas. As tecnologias digitais se apresentam como recursos favoráveis para a mediação, sobretudo no que tange as diferentes possibilidades de transformar tais ferramentas em salas de aulas virtuais, que possibilitam a interação de alunos e professores (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020, p. 4).

Embora os alunos em todas as séries tenham experimentado esses impactos, as crianças da Educação Infantil enfrentam um risco particular, pois esta fase é considerada um momento crítico, já que estabelece as bases para a carreira acadêmica das crianças. A perda de aprendizagem é provavelmente maior porque

há menor número de serviços e porque, quanto mais nova a criança, mais difícil é o ensino remoto (ORTEGA; ROCHA, 2020).

De acordo com Wandscheer (2020), as crianças que vivem em áreas rurais têm ainda menos probabilidade de ter recursos para se adaptarem e implementar as medidas necessárias para continuar a educação durante o fechamento das escolas, incluindo acesso à *internet*.

Em minha prática profissional, como professora da Educação Infantil, compreendo a importância da escola entendendo que as crianças aprendem melhor quando estão ativamente envolvidas em experiências de aprendizagem, por meio da incorporação de uma pedagogia própria para a idade, com estratégias e recursos apropriados.

Entretanto, embora grande parte dos municípios e professores tenham buscado oferecer o ensino remoto, o atendimento aos alunos da Educação Infantil talvez apresente ainda muitos desafios. Apesar do desenvolvimento de orientações e recursos para apoiar alunos e famílias desde o início da pandemia, geralmente há uma carência de um modelo de aprendizagem remota eficaz para esses alunos que esteja enraizada em teorias e práticas do desenvolvimento infantil.

Observamos que a pandemia causou grandes prejuízos no aprendizado de crianças de todas as idades, tanto no aspecto da apropriação de saberes científicos quanto no campo socioemocional. Ao considerar as faixas etárias, é possível que os alunos mais jovens estejam sofrendo mais com os desafios do ensino remoto, porque aprendem melhor com a interação humana eficaz, exploração prática e todos os tipos de atividades sensoriais e físicas, com base nos estudos de Vygotsky (2007, p. 33), quando afirma que “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa”.

Mesmo nos casos de meios digitais eficazes, não se deve esperar que os estudantes menores, de 0 a 5 anos, por exemplo, assistam a aulas ou façam leitura em um computador ou TV, uma vez que requerem atividades lúdicas, música, artes, movimento e projetos práticos para estimular o aprendizado. Eles também têm necessidades sociais e emocionais, como compreender e administrar emoções, demonstrar empatia, estabelecer relacionamentos saudáveis, definir metas positivas que requerem interação adulta sustentada e envolvimento com os colegas (GOLEMAN, 2001). Nesse sentido, o ensino remoto dificulta essas aprendizagens emocionais, uma vez que os processos de interação não ocorrem como seria em

uma sala de aula e, conforme esclarece Alves (2020, p. 356), as “[...] crianças e adolescentes vêm resistindo a essa rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa”.

O ano letivo de 2020 foi realizado de forma remota, e as escolas permaneceram fisicamente fechadas no município de Presidente Kennedy-ES, no primeiro semestre de 2021. Assim, há muito o que refletir e entender, a fim de enfrentar essa crise. Se os alunos não quiserem que suas interrupções temporárias sejam mantidas ou recuperem o terreno perdido, se os professores quiserem fazer seu trabalho com eficácia durante e após a pandemia, para o sistema educacional cumprir suas metas e garantir a igualdade de oportunidades durante as próximas fases desta pandemia, é fundamental compreender como os alunos e suas famílias estão se portando diante desse quadro de enormes dificuldades e quanto de aprendizagem e desenvolvimento foram prejudicados.

É preciso trazer luz sobre os fatores que estão interferindo no processo pedagógico, os desafios que os professores estão enfrentando para ensinar essas crianças e, muito criticamente, os investimentos a serem feitos para enfrentar esses desafios. Para cada criança, essa avaliação diagnóstica deverá trazer respostas, a fim de apontar luz para que o sistema atue.

Pautado nessas reflexões, este estudo buscará responder à seguinte questão-problema: Como uma escola de Educação Infantil de um município do sul do Espírito Santo está orientando os familiares nas atividades pedagógicas durante a pandemia da covid-19?

Como objetivo geral, o estudo busca investigar as estratégias que estão sendo utilizadas por uma escola de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy-ES, localizado no sul do Espírito Santo, para orientar os familiares nas atividades pedagógicas durante a pandemia da covid-19.

Para respondermos ao objetivo geral, delineamos os objetivos específicos, a saber:

- a) Verificar como o planejamento está sendo elaborado durante a pandemia.
- b) Discutir as estratégias e instrumentos utilizados pela escola para orientar as famílias no período da pandemia.
- c) Verificar as dificuldades enfrentadas pela escola e pelas famílias para realizar as propostas de ensino no período de pandemia.

- d) Elaborar um guia de orientações que auxilie a escola e as famílias nas realizações das atividades pedagógicas em estudo remoto, como produto educacional.

Esta dissertação está estruturada em seis capítulos: o primeiro traz a introdução; o segundo apresenta uma caracterização do desenvolvimento da criança, além de tecer breves considerações sobre a pandemia da covid-19 e seus impactos no sistema educacional; o terceiro aborda o ensino remoto no contexto da pandemia, descrevendo os desafios e possibilidades desse modelo educacional, enfocando o contexto da educação infantil, além de abordar o papel dos pais na educação remota; o quarto descreve os passos metodológicos percorridos pela pesquisadora; e o quinto apresenta os resultados obtidos, descrevendo os desafios e possibilidades do ensino remoto na visão dos pais de alunos, dos professores sob a ótica da gestão escolar, além de apresentar, de forma breve, o produto educacional; por fim, o sexto se dedica às considerações finais da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil de qualidade pode contribuir significativamente para o desenvolvimento físico, psicomotor, cognitivo, social e emocional da criança. Os primeiros oito anos de vida de uma criança são um período de enorme crescimento e desenvolvimento. As conexões cerebrais multiplicam-se exponencialmente nos primeiros três anos, e o potencial para garantir um desenvolvimento ideal é muito alto (MARTINS, 2009).

Nesse contexto, é imperativo que essa verdadeira “janela de oportunidade” seja totalmente utilizada e fortalecida para garantir benefícios de longo prazo, para o desenvolvimento individual de cada criança e da comunidade em geral. Uma grande proporção do desenvolvimento do cérebro humano ocorre após o nascimento, como resultado de interações com o meio ambiente, e o impacto da experiência inicial tem uma influência maior no desenvolvimento do que a hereditariedade (MELLO, 2007).

De acordo com Oliveira (2005), as pesquisas sobre o desenvolvimento infantil fornecem uma imagem da evolução normal das crianças e, embora cada uma se desenvolva no próprio ritmo, todas passam por uma sequência identificável de estágios, isto é, crescimento e mudança física, cognitiva e emocional. Dentro desses estágios, elas geralmente compartilham características comuns a outras da mesma idade, sendo necessário que os professores e pais as conheçam para atender às suas necessidades de forma adequada.

O desenvolvimento infantil, na concepção de Gasbarro (2011), refere-se à sequência de mudanças físicas e emocionais, de linguagem e de pensamento que ocorrem em uma criança desde o nascimento até o início da idade adulta. Durante esse processo, a criança evolui da dependência de seus pais/responsáveis para o aumento da independência. O desenvolvimento infantil é fortemente influenciado tanto por fatores genéticos, eventos durante a vida pré-natal quanto por fatores ambientais e pela capacidade de aprendizagem da criança.

A infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais para ela. Em toda sua atividade e, sobretudo, em seus jogos, que ultrapassaram agora os



estreitos limites da manipulação dos objetos que a cercam, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz (VIGOTSKI; LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 59).

Esse processo envolve aprender e dominar habilidades, como sentar, andar, falar, pular e amarrar sapatos. As crianças aprendem essas habilidades, chamadas de marcos do desenvolvimento, durante períodos de tempo previsíveis que envolvem cinco áreas de desenvolvimento: cognitivo, que é a capacidade de aprender a resolver problemas; social e emocional, que é a capacidade de interagir com outras pessoas, incluindo ajuda a si mesma e autocontrole; da fala e da linguagem, que se refere à compreensão e uso da linguagem; da habilidade motora fina, com a capacidade de usar pequenos músculos, especificamente suas mãos e dedos, para pegar pequenos objetos, segurar uma colher, virar as páginas de um livro ou usar um lápis para desenhar; e da habilidade motora grossa, com a possibilidade de usar os grandes músculos grandes (MELLO, 2007).

Os marcos desenvolvem-se de forma sequencial. Isso significa que a criança precisará desenvolver algumas habilidades antes de poder desenvolver outras novas. Por exemplo, devem primeiro aprender a engatinhar e a ficar em pé antes de andar, entendendo que cada marco que adquire se baseia no último desenvolvido.

Dentro da Psicologia do desenvolvimento, a linha sociointeracionista - representada, principalmente por Piaget, Vigotsky e seus [sic] respectivos seguidores - é uma corrente teórica que defende a existência de uma relação recíproca entre indivíduo e meio: ao mesmo tempo que a criança modifica o meio, é modificada por ele (FRIEDMANN, 2012, p. 20).

Para Silva e Vieira (2008), a Educação Infantil é o primeiro nível do sistema educacional e destaca-se por seu caráter educativo como mediador e facilitador da aprendizagem subsequente, em contraste com a função de guardião, como entendido por muitos, embora reconheça seu caráter preventivo marcante, pois auxilia na compensação de possíveis deficiências relacionadas ao meio ambiente social, cultural ou econômico. A educação infantil deve contribuir para o desenvolvimento afetivo, físico, intelectual, social e moral da criança.

Dada a importância dessa etapa, a administração pública garante a oferta de vagas suficientes para crianças de 0 a 6 anos de idade, distinguindo-se entre dois ciclos: o primeiro até os 3 anos, com as creches; e o segundo até os 6 anos, com a pré-escola. Essa configuração cíclica atende a razões sociais, estruturais, sociais e metodológicas, bem como à organização dos centros, principalmente no que diz

respeito à melhor distribuição e otimização de recursos materiais e humanos (SILVA; VIEIRA, 2008).

O primeiro ciclo está voltado ao desenvolvimento do movimento, ao controle do corpo, às primeiras manifestações de comunicação e linguagem, à descoberta de identidade e padrões pessoais elementares de coexistência e relacionamento. No segundo ciclo, o desenvolvimento da linguagem é tratado como instrumento de conhecimento e inserção no meio em que a criança vive, desenvolvendo uma imagem positiva e equilibrada consigo mesma. Da mesma forma, pretende que os hábitos de convivência sejam adquiridos, visando alcançar a autonomia pessoal e uma progressiva expansão da relação com os seus iguais (GASBARRO, 2011).

A idade pré-escolar é marcada, segundo Martins (2009), por rápidas mudanças nas habilidades de desenvolvimento em todos os domínios, e as crianças também se tornam independentes nas atividades básicas de autocuidado, como comer, ir ao banheiro e se vestir. As crianças são capazes de comunicar suas necessidades e participar de conversas. Nesse estágio, habilidades pré-acadêmicas importantes também são alcançadas, como ouvir instruções e atender às demandas das tarefas, escrever e copiar noções básicas, interagir socialmente com outras crianças e separar-se dos cuidadores.

Os objetivos gerais da Educação Infantil estão organizados em torno de várias habilidades e competências. De acordo com Gasbarro (2011), por um lado, as crianças devem ser ajudadas a descobrir, conhecer e controlar o próprio corpo, fornecendo uma imagem positiva e real de si mesmas, a fim de valorizar suas habilidades e limitações. Da mesma forma, devem agir de forma cada vez mais autônoma, para que adquiram segurança afetiva e emocional que as ajude a desenvolver habilidades de iniciativa e autoconfiança, para expandir as relações sociais e estabelecer relações cada vez mais fluidas, tanto com adultos quanto com iguais.

Nesse processo de desenvolvimento, o aluno deve observar e explorar seu ambiente sociocultural imediato, desenvolvendo atitudes de respeito e participação, conforme descobre suas características e relacionamentos mais significativos. Finalmente, a criança, ao terminar essa etapa, deve ser capaz de evocar e representar vários aspectos da realidade, expressando-os por meio das possibilidades oferecidas pelo jogo, atividade artística e outras formas de representação. Nessa fase, atenção especial deve ser dada à linguagem verbal

como elemento básico de comunicação e meios de expressão de ideias, experiências e desejos (SILVA; VIEIRA, 2008).

Observamos, assim, que os conteúdos educacionais nessa etapa são organizados em torno de áreas que correspondem a domínios da experiência e do desenvolvimento da infância. No entanto, essa organização não pretende fragmentar a realidade nem limitar as atividades a cada uma das áreas, mas deve estar sempre presente no sentido de globalidade e interdependência entre elas.

A metodologia adequada para essa idade concentra-se principalmente em experiências, atividades e brincadeiras, em um ambiente rico e estimulante, em clima de afeto e confiança e em estreita colaboração com as famílias. Por outro lado, a interação entre os alunos constitui um objetivo educacional e um recurso metodológico de primeira ordem, pois facilita o progresso intelectual, afetivo e moral da criança.

A metodologia para o ensino infantil que defendemos, fundamentalmente ativa, deve refletir-se na organização do meio ambiente, incluindo espaços, recursos materiais e distribuição de tempo, todos adaptados às mudanças e necessidades variadas de cada criança. Em relação aos conteúdos recomendados para esse grupo etário, o Parecer nº 5/2020, do Conselho Nacional de Educação, faz as recomendações descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Indicações para a oferta de ensino remoto na Educação Infantil

Idade	Atividades
0 a 3 anos	Atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para auxiliar pais ou responsáveis que não têm influência na leitura, sugere-se que as escolas ofereçam aos cuidadores algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura.
4 a 5 anos	Atividades lúdicas: leitura de histórias, músicas, jogos, brincadeiras e, quando

possível, algumas atividades em meios digitais. As escolas e redes podem orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças sejam envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem.

---

Fonte: BRASIL, 2020

O mesmo parecer, no que se refere à Educação Infantil, sugere:

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioeconômicos (BRASIL, 2020, s.p.).

A idade escolar, em que há uma ênfase crescente no funcionamento e na saúde, concentra-se no desempenho educacional, comunicação oral e escrita, independência nas habilidades da vida diária, incluindo tarefas domésticas, mobilidade em todos os ambientes, socialização e envolvimento com a comunidade. Segundo Mello (2007), na adolescência, a formação da identidade pessoal, preferências, motivação e escolhas de vida moldam essas áreas, influenciando o potencial funcional. Nesse contexto, os recursos e suportes ambientais, como a disponibilidade de ajuda e adaptações, a acessibilidade e a participação em programas e atividades adaptativas, exercem influências importantes no funcionamento e na saúde.

Entretanto, o desenvolvimento infantil, por definição, é reconhecido como dinâmico ao longo do tempo e da idade da criança, com mudanças quantitativas e qualitativas no funcionamento observadas desde o nascimento até a velhice. Portanto, é mais correto se referir ao desenvolvimento no curso de vida ou caminhos de desenvolvimento, reconhecendo o fato de que as experiências iniciais podem afetar o desenvolvimento de um indivíduo ao longo da sua vida. Especificamente as experiências de uma criança em sua família, na escola e em sua comunidade moldarão seu comportamento de maneira única (MARTINS, 2009).

Assim, o desenvolvimento das crianças é estimulado quando os professores, pais e outros cuidadores utilizam técnicas específicas e fornecem atividades e experiências apropriadas para encorajar e estimular o progresso para o próximo nível de desenvolvimento. Na Educação Infantil, portanto, o conhecimento das características de desenvolvimento ajuda os professores a planejar programas apropriados à idade, a fim de melhorar a capacidade de desenvolvimento e aprendizagem (SILVA; VIEIRA, 2008).

Ao observar as características dos alunos, o professor pode planejar atividades apropriadas para a idade e para cada nível de desenvolvimento, devendo inclusive fazer modificações que atendam às diferenças individuais, sempre que necessário. É importante lembrar que cada criança é única e elas não podem nem devem ser comparadas umas com as outras, pois, conforme afirmado anteriormente, embora haja padrões de desenvolvimento, cada uma possui o próprio ritmo e estilo.

A qualidade do ambiente de aprendizagem, na concepção de Gasbarro (2011), desempenha um papel significativo nos primeiros anos de escolaridade, pois afeta os sentimentos, o comportamento e a capacidade das crianças de realizar tarefas. O cronograma, as rotinas e as transições também ajudam a criar uma atmosfera confortável.

No contexto da Educação Infantil, a qualidade reflete os componentes do ambiente que estão relacionados aos resultados positivos nos domínios acadêmico e social, que são duas dimensões frequentemente usadas para analisar a qualidade do programa e experiências diretas das crianças nas salas de aula. Assim, a Educação Infantil se refere ao direito de cada criança e à responsabilidade de cada pai e educador, para oferecer um ensino que contribua para experiências de qualidade, adequadas e apropriadas às necessidades, interesses e habilidades dos alunos.

## 2.2 A PANDEMIA DA COVID-19: BREVES CONSIDERAÇÕES

Até o fim de 2019, por causarem doenças em humanos, havia seis tipos de coronavírus conhecidos, quatro dos quais resultam em pouco mais que um resfriado comum e são endêmicos em todo o mundo. Em 2002, o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) surgiu na população humana e, em questão de meses, o vírus infectou mais de 8 mil pessoas, matando cerca de 10%. Em 2003,

as infecções por SARS-CoV pararam e o vírus não foi mais visto desde então (SILVEIRA et al., 2020).

De acordo com Verschoore (2020), um segundo coronavírus epidêmico, conhecido como coronavírus da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), surgiu em 2012. Como o surto de SARS-CoV, o MERS-CoV começou com um paciente sofrendo de pneumonia, no entanto apresentou uma transmissão de pessoa para pessoa muito mais limitada do que o SARS-CoV. Desde então, ocorreram cerca de 2.500 casos de MERS-CoV, principalmente nas regiões do Oriente Médio. Embora o número de casos seja baixo, há um alto índice de letalidade, aproximadamente de 35%, tornando esse vírus um dos patógenos humanos mais mortais.

Segundo Campos (2020), todos os coronavírus que infectam humanos parecem ter transmissão respiratória, tornando-os patógenos com potencial pandêmico. No fim de 2019, surgiu um novo coronavírus humano, que se espalhou rapidamente pelo mundo e tem um grau de letalidade mais alto do que os coronavírus endêmicos. O vírus, que foi inicialmente denominado 2019-nCoV e posteriormente como SARS-CoV-2, causa a doença covid-19 (doença coronavírus 2019).

O primeiro caso de covid-19 foi relatado à Organização Mundial de Saúde (OMS) pelas autoridades chinesas em 31 de dezembro de 2019, como resultado de um paciente com pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Nos dias seguintes, suspeitou-se que mais pacientes sofriam da mesma doença e, em 9 de janeiro, um novo coronavírus foi detectado, e a sequência foi publicada logo em seguida. Desde o surgimento do SARS-CoV-2, foi observado o ritmo rápido em que o vírus pode se espalhar, e quase todos os países do mundo notificaram casos. Segundo Verschoore (2020), em março, a OMS declarou a covid-19 como uma pandemia, levando a um fechamento de fronteiras internacionais, bem como a medidas de isolamento social, com fechamento de indústrias, comércio e serviços, entre os quais as escolas.

Até o momento, não há tratamento antiviral específico recomendado para a doença, e as vacinas iniciaram recentemente e começaram a ser disponibilizadas e aplicadas em idosos e profissionais da saúde. Para pacientes leves a moderadamente enfermos, o suporte sintomático ativo continua sendo fundamental para o tratamento, como manter a hidratação e nutrição e controlar a febre e a tosse.

Para pacientes com infecção grave ou com insuficiência respiratória, é necessária inalação de oxigênio por meio de máscara, inalação de alto fluxo de oxigênio nasal, ventilação não invasiva ou ventilação mecânica, mas são estratégias terapêuticas apenas de suporte, e a prevenção, com o objetivo de reduzir a transmissão, é a melhor estratégia (SILVEIRA et al., 2020).

A implementação rotineira e de longo prazo de algumas das medidas para interromper ou reduzir a propagação do SARS-CoV-2 pode ser difícil. No entanto, muitas medidas simples e de baixo custo, como lavar as mãos, podem reduzir a transmissão. O uso de máscaras como intervenção de saúde pública também pode ajudar a quebrar a ligação de transmissão com fontes infecciosas aparentemente saudáveis. Atualmente a maneira mais direta e eficaz de o público prevenir a propagação da doença é tomar medidas de proteção, tais como melhorar a higiene pessoal, usar máscara e evitar aglomerações (SODRÉ, 2020).

A pandemia de SARS-CoV-2 continua. Nos últimos meses, progresso substancial foi feito no monitoramento de patógenos, identificação de fontes, etiologia básica e tratamento clínico. No entanto, Campos (2020) alerta que a situação global é muito grave e os países onde o número de casos havia sido consideravelmente reduzido e a situação parecia normalizada estão vivendo o que está sendo chamado de “segunda onda”, com o surgimento de novos casos e índices de contaminação mais rápidos.

Assim, Sodré (2020) ressalta que serão necessários esforços combinados de todos os países do mundo para que a pandemia tenha fim. No entanto, os coronavírus identificados até o momento podem ser apenas a ponta do *iceberg*, e outros eventos graves e novos ainda podem ocorrer. Portanto, o monitoramento e a vigilância continuam a ser as principais prioridades dos profissionais e autoridades de saúde.

Segundo dados do Painel Visual do Novo Coronavírus 2019, realizado pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE, 2021) da Universidade Johns Hopkins, no Brasil, até a presente data (17/2/2021), foram registrados 9.921.981 casos e 240.940 mortes. Portanto, teve sua economia fortemente atingida e seu sistema educacional é posto em evidência pela sua notada falta de estrutura, que há muito faz parte do contexto de desigualdade social presente na sociedade brasileira. A pandemia só veio realçar uma fratura que já era exposta.

### 2.3 IMPACTOS DA PANDEMIA NO SISTEMA EDUCACIONAL

Segundo relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020), 87% da população estudantil mundial, mais de 1,5 bilhão de estudantes em 195 países, foi afetada pelo fechamento de escolas devido à covid-19.

Assim, a pandemia impactou tanto a economia geral e o dia a dia quanto a saúde emocional, mental e física, perdas em negócios nacionais e internacionais, bloqueio de viagens nacionais e internacionais, além da interrupção da celebração de eventos culturais e festivos, o estresse da população, o fechamento de hotéis, restaurantes, locais religiosos e de entretenimento (EVANS, 2020).

Em muitos países em desenvolvimento, o choque econômico veio primeiro, pois os governos bloquearam suas economias para reduzir a velocidade da infecção. Como resultado, esses países estão sofrendo seu maior declínio econômico e fechamentos de seu sistema de educação e transporte. As soluções de ensino remoto contêm plataformas, aplicativos educacionais e recursos que visam ajudar pais, alunos e professores. Contudo, devido à falta de conectividade com a *internet*, tecnologia da informação, material educacional e habilidades em tecnologia digital, o aprendizado a distância é difícil para professores, alunos e famílias em países em desenvolvimento (MUSTAFA, 2020).

Alguns países em desenvolvimento oferecem aulas por meio de rádio, televisão e plataformas *online*, porém as famílias e os alunos mais pobres não têm acesso a esses recursos para aprender em casa.

A pandemia da covid-19 está sobrecarregando e afetando o funcionamento dos sistemas educacionais em todo o mundo e, conseqüentemente, todas as crianças, embora em diferentes graus, a depender dos vários fatores, tais como país/região onde vivem, as idades, classe social dos familiares, possibilidade de acesso a algumas oportunidades educacionais substitutas durante esse período, entre outros aspectos.

Os alunos de famílias mais pobres com níveis educacionais mais baixos normalmente são crianças com pouca motivação para aprendizagem, portanto tendem a sofrer mais durante esse período. Os filhos menores têm maior dependência do apoio dos pais do que os mais velhos e precisam de orientação em seu processo de aprendizagem, no acesso à *internet* e no uso de dispositivos e



aplicativos digitais. Além disso, os filhos de famílias pobres e analfabetas digitais estão sendo ainda mais prejudicadas. Antes do coronavírus, já existiam desigualdades no acesso à educação de qualidade entre alunos de áreas urbanas e rurais e alunos de famílias com maior e menor nível socioeconômico, e o fechamento de escolas aumentou essas disparidades (DI PIETRO et al., 2020).

O fechamento de escolas, agravado pelas crises econômicas e de saúde pública associadas, apresenta grandes desafios para os alunos, seus professores e familiares. O sistema de educação pública brasileiro está longe de atender, de forma satisfatória, toda a população, conforme determina a CF. De acordo com o Censo Escolar 2017, ainda há um grande percentual de escolas sem infraestrutura adequada (somente 41,6% possuem rede de esgoto, 65,8% possuem abastecimento de água e apenas 46,8% têm laboratório de informática com acesso à *internet*) (MARTINS, 2018).

O Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2019) analisou as escolas brasileiras ao longo dos anos, constatando uma relação direta entre infraestrutura adequada e melhores resultados educacionais.

Agora, sem dúvida, a escola não está preparada para lidar com uma situação como essa, pois não possui estruturas para sustentar o ensino e aprendizagem eficazes durante o fechamento e para fornecer o suporte que muitas crianças recebem na escola. De acordo com Resende (2020, p. 13):

A tecnologia, que para muitos professores e escolas era um problema, do dia para a noite, se tornou a solução mais poderosa para ensinar, aprender e manter o vínculo entre escola e estudantes. O maior exemplo de transformação é o telefone celular, que passou de totalmente proibido na mão do aluno para totalmente indispensável para o acompanhamento das tarefas.

Os alunos de pais economicamente mais favorecidos frequentam escolas com melhor infraestrutura digital, com professores que podem ter níveis mais elevados de habilidades em tecnologia e são mais bem equipadas com tecnologia digital e recursos educacionais, enquanto os alunos desfavorecidos frequentam escolas que geralmente não possuem esta infraestrutura (DI PIETRO et al., 2020). Além disso, há uma diferença significativa entre escolas públicas e privadas em tecnologia e recursos educacionais, sendo as segundas mais bem equipadas do que

as primeiras, nas quais os alunos apresentam desvantagem no acesso à tecnologia digital e material educacional.

O ensino remoto é uma solução para dar continuidade ao sistema educacional, mas é difícil para a população socioeconomicamente vulnerável, porque muitos pais não frequentaram a escola e faltam as infraestruturas das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), computadores, entre outras ferramentas, para fornecer esse tipo de ensino, quando o acesso a computadores e à *internet* é fundamental para o seu sucesso. Ademais, a equipe e os professores devem estar familiarizados com as plataformas de ensino *online*, entretanto os docentes têm enfrentado dificuldades na área de tecnologia e falta de disponibilidade de infraestrutura (DI PIETRO et al., 2020).

Embora ainda não se conheçam os impactos exatos, sabemos que o desempenho acadêmico das crianças está se deteriorando durante a pandemia, com seu progresso em outras habilidades de desenvolvimento. Também é visível que, em virtude das várias maneiras pelas quais a crise ampliou as disparidades socioeconômicas existentes e da maneira como estas afetam a aprendizagem e os resultados educacionais, as desigualdades educacionais estão crescendo. Como consequência, muitas crianças que frequentavam a escola para o alcance do desenvolvimento cognitivo e humano, em circunstâncias normais, agora estão enfrentando desafios ainda mais difíceis, até mesmo impossíveis em alguns casos, para receber práticas pedagógicas adequadas. O que normalmente tem acontecido são interrupções em seu aprendizado, que precisará ser compensado futuramente (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Todavia, os desafios não terminam com a crise imediata. Em particular, os gastos com educação podem ser comprometidos nos próximos anos. Como os recursos públicos são direcionados à saúde e bem-estar social, gastos públicos de longo prazo com educação estão em risco. O financiamento privado também se tornará escasso na medida em que a economia enfraquece e o desemprego aumenta.

Para milhões de alunos, o fechamento de escolas não será uma interferência temporária em sua educação, mas o fim abrupto desta, pois muitos alunos mais velhos iniciam sua vida no mundo do trabalho, ficando desmotivados, e percebem que não conseguem recuperar o tempo perdido. Mesmo para os alunos que voltaram ou vão retornar às suas salas de aula, é provável que, nos próximos anos,

continuarão a sentir as consequências da aprendizagem perdida durante a pandemia.

Os danos à educação de muitas crianças baseiam-se em questões preexistentes. Segundo a UNESCO (2020), uma em cada cinco crianças de todo o mundo estava fora da escola antes mesmo de a covid-19 começar a se espalhar, e o fechamento dessas instituições tendia a prejudicar particularmente os alunos de grupos que enfrentavam discriminação e exclusão da educação, mesmo antes da pandemia.

Os governos tinham anos de evidências sólidas mostrando exatamente quais grupos de crianças tinham maior probabilidade de sofrer prejuízos educacionais durante o fechamento das escolas e, ainda assim, esses alunos enfrentaram algumas das maiores barreiras para continuar seus estudos. Somente reabrir escolas não vai superar os danos acumulados nem mesmo garantir que todas as crianças retornem ao sistema educacional.

As escolas entraram na pandemia mal preparadas para oferecer educação remota a todos os alunos de forma igualitária, e isso se deveu à falha de longo prazo dos governos em remediar a discriminação e as desigualdades em seus sistemas educacionais ou em garantir serviços públicos básicos, como eletricidade confiável e a preços acessíveis ou facilitar o acesso à *internet*. Resultado: a pandemia agravou a crise já preexistente no sistema escolar brasileiro, dada a desigualdade cronicamente instalada na oferta de escolas de qualidade para as classes mais baixas.

Crianças de famílias de baixa renda são, portanto, mais propensas a serem excluídas do aprendizado *online* porque não possuem acesso à *internet* ou dispositivos suficientes. O sistema brasileiro ainda comporta escolas historicamente desprovidas de infraestrutura e recursos, cujos alunos já enfrentavam maiores obstáculos para aprender e agora enfrentam a luta para ultrapassar as barreiras digitais. Além disso, os sistemas de educação, muitas vezes, falham em fornecer treinamento em alfabetização digital a alunos e professores, para garantir que eles usem essas tecnologias com segurança e confiança.

Quando a pandemia atingiu o Brasil no início de 2020, muitos educadores não tiveram escolha, a não ser buscar soluções rápidas para que o ensino não fosse interrompido, e, mesmo com as limitações, criaram possibilidades para a aprendizagem em ambientes remotos. Embora os educadores se esforcem para

criar um ambiente de aprendizagem ideal para cada aluno, as realidades limitantes impunham-se em forma de restrições econômicas, falta de tempo, dificuldades com a *internet*, entre outros fatores.

Com milhões de crianças privadas do vínculo com a escola durante a pandemia, é necessário fortalecer a proteção do direito à educação por meio da reconstrução de sistemas educacionais melhores, mais equitativos e robustos. O objetivo consiste tanto em retornar com as mesmas condições que antecederam a pandemia quanto em corrigir as falhas nos sistemas que há muito impedem que as crianças obtenham o direito pleno a um ensino de qualidade.

### 3 ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Para dar sentido à compreensão dessas modalidades e melhorá-las, é importante ressaltar que o ensino remoto não é sinônimo de educação a distância (EAD), havendo diferenças essenciais entre as duas formas de condução do processo educativo não presencial abordado neste estudo.

Os conceitos de ensino remoto de emergência e processo de educação a distância têm-se confundido em muitas instituições, entre os quais existem algumas diferenças essenciais: a primeira é que o primeiro consiste em uma obrigação, enquanto o segundo é uma opção; a segunda é que o ensino remoto tenta produzir soluções temporárias para a necessidade atual e a EAD tenta produzir soluções contínuas e permanentes no âmbito da aprendizagem ao longo da vida. A educação a distância não é novidade para o ensino superior, mas o que chama a atenção é sua introdução nas escolas da educação básica. Neste tempo, a educação a distância tornou-se um meio de instrução para todas as faixas etárias, do jardim de infância ao doutorado.

O ensino a distância é o processo de fazer cursos *online* em uma faculdade ou organização educacional localizada em qualquer área geográfica. A distância não faz diferença, e a qualidade do ensino deve ser semelhante à de um ambiente de sala de aula, desde que a instituição seja certificada pelo Ministério da Educação. O processo pode ser síncrono, quando o professor e todos os alunos estão *online* simultaneamente, ou assíncrono, quando estão *online* em momentos diferentes, conforme sua conveniência.

O ambiente remoto emergencial, surgido devido à pandemia, apresenta diferenças, haja vista que, para a escola, a principal ou única forma de instrução sempre ocorreu em salas de aula, exigindo mudanças na conectividade de alunos e professores, bem como da pedagogia utilizada. Assim, enquanto o aluno opta pela modalidade EAD, o ensino remoto é imposto por falta de outras opções possíveis.

Na figura 1, apresentam-se as principais diferenças entre os dois modos de educação.

Figura 1 – Características da EAD e do ensino remoto emergencial



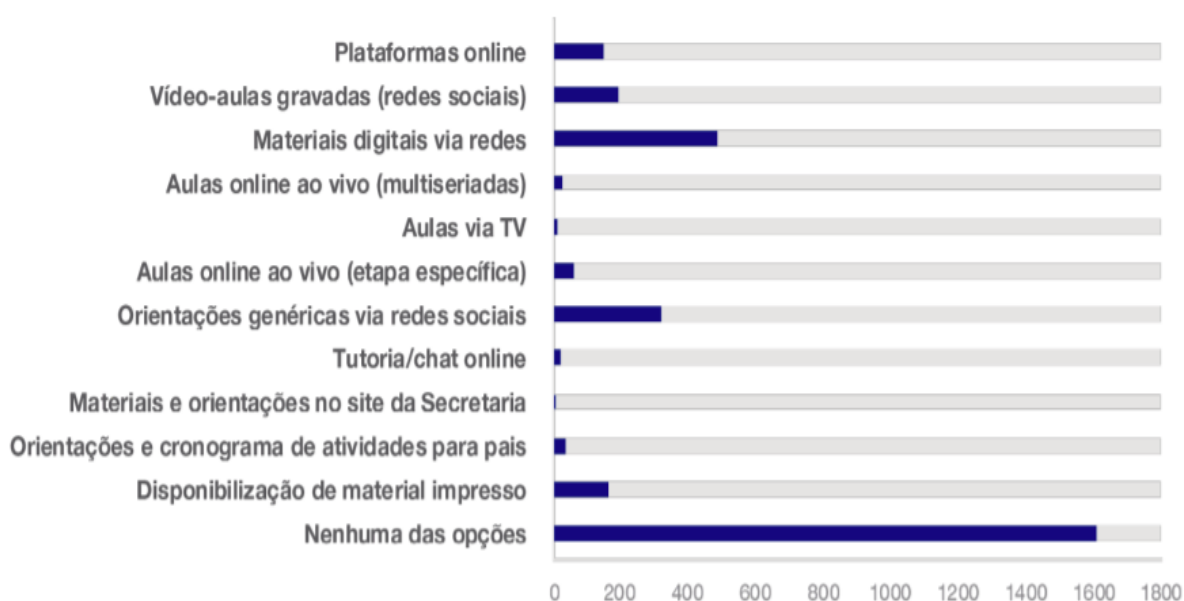
Fonte: Desafios de Educação; MEC. Ilustrações: Freepik.com

Fonte: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, 2020  
(<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/diferencas-ead-ensino-remoto/>)

De acordo com a organização sem fins lucrativos Todos pela Educação, formada por vários setores da sociedade civil, cujo objetivo visa garantir uma educação de qualidade para todos até 2022, as redes de ensino buscaram adotar estratégias para o oferecimento de ensino remoto de acordo com a realidade local, apesar de, pelo menos a princípio, muitas terem aguardado, acreditando que o fechamento de escolas seria algo de curto prazo.

Na figura 2, mostram-se as estratégias utilizadas pelas redes municipais, por estas serem o foco desta pesquisa.

Figura 2 – Estratégias das redes municipais para o ensino remoto



Fonte: TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020

Observamos que a grande maioria das redes municipais não realizou nenhuma das estratégias mencionadas, ou seja, ações para amparar os seus estudantes neste longo período pandêmico. Tal situação é preocupante, pois rompe qualquer tipo de vínculo das crianças com a escola e professores e, conseqüentemente, com a aprendizagem.

Um dos problemas que mais têm agravado a crise educacional decorrente do isolamento social pauta-se na falta de infraestrutura digital de algumas instituições e das famílias dos alunos, além da falta de recursos adequados e experiência por parte dos professores, para implementar o aprendizado *online*. Para eles, o modelo de aprendizado remoto combinou o uso da mídia de massa, aplicativos de

mensagens por telefone e apostilas em papel. As condições podem variar muito dentro do mesmo sistema escolar. Por exemplo, as escolas rurais podem ter acesso instável à *internet* e o uso de apostilas seja a única forma possível. Segundo Alves (2020, p. 29):

Respostas definitivas e certeiras para lidar com esse novo cenário ainda não há, se é que existirão. O que já se faz necessário aceitar é que aqueles sentidos que dávamos a termos como escola, sala de aula, horário de aula, função do professor, papel do aluno, avaliação, organização do trabalho escolar... estão, todos, em suspenso, exigindo que pensemos em caminhos alternativos para que possamos lidar com a realidade que está posta e para a qual não podemos demorar mais a pensar alternativas.

A crise atual é única e, em muitos aspectos, muito mais severa do que qualquer outra experimentada na história recente. Quase da noite para o dia, a pandemia forçou o cancelamento do aprendizado tradicional que ocorre no ambiente escolar e impôs alterações substanciais nos “insumos” usados para produzir educação (família, professor, escola...), características ou determinantes que afetam os resultados, como pontuações de testes.

A pandemia afetou também as famílias e comunidades que enfrentam crises de saúde e trabalho, sendo menos capazes de fornecer suporte para o aprendizado em casa. Como não há comparações diretas com eventos ou tendências passadas, não há referências totalmente válidas para avaliar os prováveis impactos da crise da covid-19 nas crianças.

### 3.1 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO

De formatos variados, as redes de ensino, após o fechamento das escolas, passaram a fornecer ensino remoto aos alunos. Entretanto, existem desafios a serem superados. Alguns alunos sem acesso confiável à *internet* e/ou tecnologia lutam para participar do aprendizado digital e essa lacuna é observada entre os países e entre as faixas de renda dentro dos países. Por exemplo, enquanto 95% dos alunos na Suíça, Noruega e Áustria têm um computador para usar em seus trabalhos escolares, apenas 39% dos alunos brasileiros possuem computador. Ainda no Brasil, há uma lacuna significativa entre aqueles de origens privilegiadas e desfavorecidas. Enquanto praticamente somente 9% dos alunos de escolas privadas não possuem computador, *tablet* ou celulares com conexão à *internet*, 21% dos



estudantes de escolas públicas só possuem acesso digital por meio do celular (TAFFAREL; SOUSA, 2020).

Outra situação bastante importante é citada por Volker (2020, p. 34), ao afirmar:

Nenhum outro ambiente é tão racionalmente pensado para a educação quanto a escola. Nenhuma casa tem tanta racionalidade, tecnologia, objetividade e funcionalidade para o ensino quanto a escola. Nenhum espaço de encontro é tão adequado para crianças, jovens e adolescentes. Na ausência da escola, o que se perde é esse lugar adequado, mais a sentimentalidade, experiência emocional, sentimentos e afetos, que lhe são inerentes.

O aprendizado remoto é especialmente difícil para alunos que também precisam lidar com desafios como dificuldades de aprendizagem e econômicas ou ambientes domésticos instáveis. Muitos desses alunos apresentam dificuldade para prosperar em um ambiente remoto, onde necessitam de orientação prática, suporte emocional e acesso à tecnologia.

A oferta de ensino remoto tem sido particularmente desafiadora para alunos da Educação Infantil e os primeiros anos do ensino fundamental. As crianças mais novas precisam de um nível de orientação, interação social e oportunidades de aprendizado tátil que são difíceis de reproduzir em uma sala de aula *online*. Também são menos capazes de se concentrarem em aulas remotas por longos períodos; então, os cuidadores devem assumir a tarefa demorada de ativamente ajudá-los a aprender (ALVES, 2020).

Na maioria dos casos, essa tarefa cabe às mulheres, e o fechamento de escolas provou ser especialmente devastador para mães que trabalham. O aumento da carga de cuidados não remunerados imposto pela pandemia é um fator importante no aumento do nível de desemprego dessa população. As consequências para a sociedade podem ser profundas: forçar as mulheres a reduzir suas horas ou deixar seus empregos e possivelmente atrasar a recuperação econômica. Outros pais simplesmente não podem deixar seus empregos, mas se sentirem forçados a deixar seus filhos pequenos em situações inseguras (BOTO, 2020).

A eficácia da aprendizagem *online* varia nos grupos de idade. O consenso geral sobre as crianças, especialmente as mais novas, é a necessidade de um ambiente estruturado, porque se distraem mais facilmente. Para obter todos os

benefícios do aprendizado *online*, é preciso um esforço concentrado para fornecer essa estrutura e ir além da replicação de uma aula física/palestra por meio de recursos de vídeo, usando, em vez disso, uma gama de ferramentas de colaboração e métodos de engajamento que promovam inclusão, personalização e inteligência, de acordo com Alves (2020).

Como os estudos mostraram que as crianças usam amplamente seus sentidos para aprender, é crucial, de acordo com Pádua (2020), tornar o aprendizado divertido e eficaz por meio do uso da tecnologia. Durante um período, observamos que a integração inteligente de jogos demonstrou maior envolvimento e maior motivação para a aprendizagem, especialmente entre os alunos mais jovens, fazendo-os realmente se apaixonarem pela aprendizagem.

Em um ambiente de aprendizagem nos primeiros anos, na sala de aula e ambiente escolar, os educadores geralmente têm acesso a uma variedade de recursos de ensino e aprendizagem. Rambo (2020) afirma que a mudança para o aprendizado remoto pode parecer um desafio, mas existem muitas oportunidades para atividades de aprendizado autênticas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o cuidar, educar e brincar na Educação Infantil são elementos indissociáveis e necessários para que se atinjam resultados positivos e a criança se desenvolva plenamente, fazendo parte dos eixos norteadores das práticas pedagógicas desses alunos (BRASIL, 2010).

Da mesma forma, a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil vincula a educação e o cuidado, entendido como algo diretamente relacionado à educação, além de entender a brincadeira como um direito da criança, ressaltando que deve ocorrer cotidianamente de diferentes formas, espaços, tempos e parceiros, “ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (BRASIL, 2017, p. 36).

Para Silva e Bilessimo (2020), os ambientes naturais das crianças são ricos em recursos que podem ser aplicados em todas as áreas de aprendizagem: Matemática, Inglês, Ciências Humanas e Sociais, Ciências, Artes (música, drama, dança, visual e mídia), Saúde e Educação Física, Línguas, *Design* e Tecnologias.

Isso oferece a oportunidade de desafiar as crianças a ver todo o aprendizado disponível em sua interação com o ambiente natural.

Com itens domésticos do dia a dia, podem ser desenvolvidos conceitos matemáticos e numeramento com as crianças, incluindo, por exemplo, dispositivos de cronometragem, relógios analógicos e digitais, e conceitos de medição, como peso, capacidade de cozinhar ingredientes, líquidos, números pela casa e contagem de objetos.

Acesso a jogos, bolas, cordas, instrumentos musicais, enfim, todo o ambiente doméstico pode ser utilizado para o desenvolvimento, especialmente das crianças menores. O melhor aprendizado inclui vincular atividades domésticas autênticas, envolventes e objetivas com experiências de aprendizado, como jardinagem, culinária, pintura, construção, limpeza, redesenho de quartos e compras, entre outros recursos que fazem parte do cotidiano de um lar.

Segundo Wandscheer (2020), é essencial que se mantenham relacionamentos e um sentimento de pertença. Assim como tem ocorrido para os adultos, para as crianças também tem sido importante encontrar maneiras de permanecer conectadas umas com as outras, durante as medidas de distanciamento social e a mudança para o trabalho em casa. Assim, é preciso que os professores e pais pensem também maneiras de ajudar as crianças a manter relacionamentos com seus colegas e um sentimento de pertencimento ao grupo do seu ambiente educacional. Os primeiros anos são fundamentais para as crianças pequenas passarem de brincadeiras mais egocêntricas e independentes para se envolverem e se conectarem com os colegas. Portanto, construir oportunidades para continuar a desenvolver a conexão social é importante durante o período de isolamento social.

Plataformas *online*, como o Google Classroom ou Zoom, oferecem oportunidades para a interação com toda a turma em salas *online*, que podem ser usadas tanto para tarefas de grupo formais quanto para conversas informais, ambos importantes. Para os alunos que não se sentem à vontade para conversar em uma turma ou fórum de grupo e preferem digitar sua interação, os fóruns de bate-papo também estão disponíveis em algumas plataformas, mas somente são possíveis para estudantes que já dominem a leitura e a escrita (BOTO, 2020).

Os primeiros anos são fundamentais para estabelecer uma base sólida e, durante esta pandemia, é fundamental trabalhar em conjunto com os pais e encarregados de educação, para continuar a proporcionar um ambiente calmo e

tranquilizador e responder às crianças na medida que questionam e aprendem sobre a situação atual. As crianças sentem-se seguras e apoiadas, o que é essencial para seu bem-estar e capacidade de se concentrar no aprendizado (ORTEGA; ROCHA, 2020).

A tarefa mais desafiadora para os professores é como alcançar, permanecer conectado e fornecer experiências ricas de aprendizagem e apoio para a porcentagem significativa de crianças que não têm acesso igualitário a recursos e cuidados. Trabalhar juntos para apoiar todas as crianças é o cerne do trabalho dos professores.

### 3.2 O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o fechamento das escolas, ocasionado pela pandemia da covid-19, o ensino e a aprendizagem remotos tiveram início para muitas crianças, como apresentado anteriormente. Intervenções e soluções de aprendizagem virtual foram lançadas por partes interessadas, públicas e privadas no setor da educação, a fim de apoiar a continuação da aprendizagem e evitar atrasos na escolaridade.

O projeto de um sistema de ensino remoto eficaz deve começar com uma compreensão baseada na quantidade e combinação de atividades que os alunos vão experimentar. Os sistemas escolares devem primeiro determinar o número apropriado de horas de aprendizagem por dia e a proporção dessas horas gastas *online* para cada faixa etária.

A divisão entre o aprendizado síncrono, com alunos ensinados juntos em tempo real, e o aprendizado autônomo e assíncrono varia conforme o amadurecimento dos alunos. O mesmo acontece com a combinação de grandes grupos, pequenos grupos e instruções individuais. Para alunos mais jovens, os educadores puderam limitar o tempo total de atividades a algumas horas por dia. Em algumas escolas, as aulas ocorrem nos horários normais, por meio do computador.

No nível mais básico, todo o ensino presencial segue um processo interativo que pode ser denominado de cadeia de valor do ensino, começando com a instrução direta do professor e fornecendo aos alunos a oportunidade de explorar o conteúdo por meio de experimentação, discussão, prática guiada e trabalho independente. Os professores, então, avaliam o que os alunos aprenderam e no que ainda têm dificuldades, a fim de retomar os conteúdos (TAFFAREL; SOUSA, 2020).

Entretanto, nas aulas remotas, essas condições são diversas, devendo ser desenvolvidos sistemas eficazes de aprendizagem. O que se sabe é que, especialmente para a Educação Infantil, videoconferências provavelmente não conseguem reter a atenção. Ao se referir a essa distância física das crianças e ao convívio social, Volker (2020, p. 35) assim ressalta:

O impacto dessa perda e dessa ausência, para crianças, jovens e adolescentes é incomensurável. A vivência do coletivo - e aquele coletivo - é fundamental para a formação da subjetividade e da consciência, através das experiências emocionais, sentimentais e afetivas, que esse coletivo gera [...] Do ponto de vista das experiências emocionais, sentimentais e afetivas, a ausência da sala de aula nunca será preenchida pela experiência digital. E, evidentemente, haverá perda do ponto de vista cognitivo, porque a performance cognitiva é decorrente justamente do valor das experiências emocionais, sentimentais e afetivas – geradas pelo coletivo.

A principal ferramenta de educação disponível durante o fechamento das escolas tem sido o aprendizado remoto e, pelo menos tecnicamente, um ambiente de ensino doméstico. As evidências sobre esses modos deixam claras as condições que seriam necessárias para que os alunos aprendam e os professores ensinem com eficácia nessas condições.

O aprendizado remoto significa, em primeiro lugar e fundamentalmente, a mudança do modelo presencial para o uso de dispositivos de vários tipos para fornecer esse aprendizado. A aprendizagem remota bem-sucedida, portanto, requer que os alunos (e professores) estejam familiarizados e proficientes no uso desses dispositivos para aprendizagem e, é claro, ainda mais fundamentalmente, requer que os dispositivos existam (BOTO, 2020).

De acordo com Ribeiro e Climaco (2020), a maioria dos programas pré-escolares são projetados para diminuir a desigualdade educacional, especialmente nas instituições públicas, melhorando o acesso para crianças de famílias de baixa renda adquirirem maior qualidade educacional. Como os programas públicos são projetados para compensar as vantagens de que gozam os pares de famílias de alta renda, descobrimos que os programas públicos de pré-escola têm efeitos positivos maiores sobre crianças desfavorecidas e o fechamento das salas de aula parece susceptível de aumentar a desigualdade na aprendizagem precoce e desenvolvimento.

Assim, as atividades de educação remota fornecidas após o fechamento das escolas podem restaurar alguns dos benefícios da educação presencial. No entanto,

fornecer aprendizagem remota para crianças em idade pré-escolar é uma tarefa difícil, não apenas porque algumas crianças podem ter acesso limitado à tecnologia, mas porque aprendem melhor por meio de atividades práticas e interações responsivas, uma a uma e em pequenos grupos com adultos e outras crianças. Sobre a importância desse ciclo no desenvolvimento, Pádua (2020, p. 38) ressalta:

É preciso (re)aprendermos a olhar para a educação infantil com a justiça que merece. É necessário assumirmos, com coragem, que se trata do segmento crucial para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. É importante defendermos a obrigação de esse segmento contar com profissionais do mais alto grau de excelência. Afinal, não é 'muito complexa a educação infantil?' É dever das famílias tratá-la com a mesma seriedade que tratam o ensino fundamental e médio.

As habilidades de pensamento de ordem superior e funções executivas essenciais para o sucesso escolar, como persistência de tarefas, controle de impulso, regulação de emoções e pensamento criativo e flexível, são mais bem ensinadas por meio de brincadeiras não estruturadas e sociais (não digitais).

Para crianças pequenas com necessidades especiais, os desafios da educação remota são ainda mais graves, pois esses serviços infantis são mais individualizados e essencialmente requerem que os pais se tornem professores e terapeutas com orientação de provedores de serviços de educação especial para crianças. Assim, Lima (2020) relata que, no Brasil e no restante do mundo, a educação remota para pré-escolares tem sido, na melhor das hipóteses, altamente variável. As consequências dos efeitos da pandemia na pré-escola para a aprendizagem, com o apoio de aprendizagem doméstica, são provavelmente muito baixas, e a grande maioria das crianças que frequentam a pré-escola perdeu meses de aprendizagem em sala de aula que os suportes remotos pouco fizeram para substituir.

Medeiros, Pereira e Silva (2020) afirmam que apoios domésticos mais fracos para a aprendizagem podem contribuir para perdas de aprendizagem adicionais para crianças, incluindo aquelas não matriculadas na pré-escola. Como o desenvolvimento de capacidades na pré-escola são fortes indicadores de sucesso escolar posterior, isso sugere consequências negativas de longo prazo para essas crianças.

A abrangência dos impactos nas atividades de aprendizagem iniciais implica que as consequências, apesar de sentidas por todos, serão mais negativas para

aqueles que já estão em desvantagem, ou seja, aqueles com menor poder socioeconômico, entre os quais ainda mais fortemente, as crianças da Educação Infantil.

Segundo Volker (2020), os programas pré-escolares públicos, projetados para equalizar o aprendizado precoce e melhorar as oportunidades dos menos favorecidos foram totalmente prejudicadas pela pandemia e, a menos que forneçam serviços compensatórios eficazes e bem planejados, a desigualdade no sucesso educacional aumentará.

Muito do que é valioso na educação pré-escolar não pode ser replicado por meio remoto, e a melhoria da oferta de ensino exige mais financiamento. No mínimo, os programas públicos devem garantir que todas as crianças cujas salas de aula estejam fechadas devido à pandemia recebam apoio para atividades diárias, incluindo treinamento e recursos para que os pais expandam seu papel como professor em atividades práticas, triagem e identificação de atrasos no desenvolvimento e deficiência. De acordo com Boto (2020, p. 41):

Esses tempos exigem, em alguma medida, a reinvenção da educação e da escola. É preciso inventividade. É preciso experimentação. É preciso ter a coragem de criar. E para criar, há de se romper com certezas presumidas e verdades pressupostas. Nesse sentido, valer-se de novas plataformas, utilizar novas estratégias, tudo isso requer ponderação na decisão e urgência na ação.

Isso também exige a preparação dos materiais necessários para fornecer serviços contínuos, sejam totalmente remotos, sejam uma combinação de serviços remotos e presenciais, principalmente porque alguns pais podem escolher que as crianças devam permanecer em casa, mesmo quando as salas de aula voltarem a ser abertas, caso isso ocorra antes da vacinação.

### 3.3 O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO REMOTA

Como sabemos, a educação é um processo muito longo que se inicia na família e depois na escola, sendo ambas necessárias para o pleno desenvolvimento educacional e pessoal da criança até que atinja seu nível de maturidade. O papel dos pais na vida dos filhos deve estar pautado no respeito, no amor, no carinho, nas oportunidades que lhes são oferecidas, no apoio emocional e, sobretudo, na prática de valores que os ajude a alcançar o que desejam, apesar das mudanças que

possam surgir, para o seu bem-estar e também os motive a não desistir perante os obstáculos que possam surgir (BADIN; PEDERSETTI; SILVA, 2020).

Os pais são conhecidos por serem os primeiros professores de uma criança, desde o momento em que ela nasce até aquele em que se torna adulta. O papel tradicional dos responsáveis envolve ensinar, orientar e criar os filhos para que se tornem membros fortes de suas comunidades. Entretanto, quando as crianças começam a estudar, a maioria dos pais permite que a escola assuma a maior parte de sua educação formal, tornando-se somente provedores e, por vezes, nem isso. De acordo com Ganzer, Kercher e Köhnlein (2020, p. 229):

O pensamento arraigado dentro da família atribuindo à escola a ideia que a instituição 'eduque' o filho ou ainda que o dote habilidades e competências para a obtenção do êxito profissional, coloca sobre a escola a responsabilidade de desenvolver a aprendizagem no educando utilizando seus instrumentos, de transmissão e avaliação, que julga serem os mais assertivos para tal.

Nesse sentido, historicamente a escola tem assumido a tarefa de garantir que as crianças tenham a provisão e o apoio necessários para acessar a educação e a aprendizagem. No entanto, com o fechamento das escolas, os pais enfrentaram o novo desafio de serem pais e professores a um só tempo, assumindo um papel mais voltado para o apoio aos filhos nas tarefas escolares.

De acordo com Santos (2020), os fatores que influenciam a capacidade dos pais de contribuir ativamente para a educação de uma criança envolvem a construção do papel parental, que é moldado pelas crenças, percepções e experiências; o convite aos pais, por professores e escola, para serem participantes ativos na educação de seus filhos; e o *status* socioeconômico, que influencia a habilidade, conhecimento, energia e disponibilidade de tempo. Há consenso em que o envolvimento dos pais na educação dos seus filhos melhora suas realizações educacionais desde a primeira infância, fazendo com que permaneçam mais tempo na escola e estimulando um desenvolvimento geral positivo.

O envolvimento das famílias na Educação das crianças e dos jovens é fundamental para seu desempenho escolar. Questões como ter altas expectativas sobre a aprendizagem, se comunicar com frequência a respeito das atividades pedagógicas e incentivar hábitos de estudo e leitura são alguns dos principais elementos indicados pela literatura. Sem dúvida, tais hábitos devem ser ainda mais estimulados pela política pública diante do quadro atual, aproveitando que os alunos estão em contato direto e frequente com suas famílias (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 12).



Entretanto, muitas vezes, apesar da disposição em auxiliar os filhos, nem toda família tem os mesmos recursos e acesso à tecnologia para apoiar o aprendizado em casa. Para aqueles que experimentam vulnerabilidade, é preciso garantir que a exclusão digital e a falta de outros recursos não transformem a atual lacuna de conquistas em um abismo nos próximos meses e anos.

Nesse ambiente de aprendizagem apoiado em casa, os pais estão sendo chamados a desempenhar um papel mais amplo na educação de seus filhos. A finalidade não é substituir o professor, mas atuar como um auxiliar de ensino para apoiar as tarefas vindas da escola.

Santos (2020) afirma que um dos principais desafios enfrentados pelos pais, ao ensinar seus filhos remotamente, é a falta de recursos financeiros para fornecer ferramentas de aprendizagem adequadas. Os altos custos de dados de *internet*, de computadores, *notebooks* ou *tablets* são algumas das barreiras para muitos estudantes. Quando os pais são capazes de fornecer as ferramentas e o ambiente propício para que seus filhos aprendam, a aprendizagem pode acontecer de forma mais otimizada, mas este não é o caso para muitos.

Assim, a desigualdade de acesso à educação, embora não seja um fenômeno novo, tende a ser ainda mais exacerbada à medida que as escolas permanecem fechadas. Os desafios que os pais enfrentam em sua capacidade de assumir responsabilidades como professores por seus filhos, o nível educacional e *status* socioeconômico, todos desempenham um papel importante no ensino remoto de forma ainda mais contundente, e o acesso desigual a oportunidades de aprendizagem remota acabará por resultar em desigualdades ainda mais evidentes dos resultados educacionais (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020).

No Brasil, de acordo com Farias e Giordano (2020), ocorreu uma grande evasão de estudantes da Educação Infantil, nas instituições tanto públicas quanto privadas, afetando todas as famílias, independentemente de raça ou etnia, nível educacional ou renda dos pais. Contudo, a perda devastadora de tempo de aprendizado foi mais severa para as crianças cujos pais têm menos educação.

Com a incerteza de quando e como as escolas serão reabertas, estas devem buscar fornecer aos pais recursos para as atividades diárias, garantindo que as crianças, especialmente as menores, sejam acompanhadas e observadas quanto a atrasos no desenvolvimento e a educação esteja o mais próximo possível daquela que estariam recebendo no ambiente escolar. Assim, Silva e Bilessimo (2020)

ressaltam que as escolas podem incentivar os pais a ajudar seus filhos a desenvolver habilidades de aprendizagem, fornecendo suporte, incentivando, garantindo que mantenham a responsabilidade pelas tarefas e oferecendo ajuda sempre que necessário.

Conforme já afirmado anteriormente, muito do que é essencial na Educação Infantil não pode ser replicado por meio de suportes remotos, como a interação social e aprendizagem prática. Assim, melhorar a natureza e a qualidade da interação com os pais pode apoiar o desenvolvimento de habilidades que estão associadas a melhores resultados de aprendizagem.

Os pais de crianças em idade pré-escolar podem incentivar o desenvolvimento da linguagem oral por meio da conversa e da leitura para seus filhos, apoiando atividades de leitura e escrita, definindo rotinas e incentivando bons hábitos. Também deve ser estimulado o desenvolvimento da linguagem oral, criando tanto espaços para conversa com o uso de pausas intencionais quanto tempo para as crianças pensarem e construírem uma resposta, estimulando os pensamentos e as ideias sobre um determinado tópico (ALVES, 2020).

Enfim, o ensino remoto requer que pais e professores trabalhem juntos. Nesse sentido, uma boa comunicação e interação entre família e escola pode reforçar esta colaboração, uma vez que são possíveis de implementar em quase todas as casas e não requerem grandes recursos, e sim boa vontade e disponibilidade.

## 4 PASSOS METODOLÓGICOS

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo exploratório e descritivo foi desenvolvido pelo método qualitativo. Os estudos exploratórios, segundo Knetchel (2014), ajudam o pesquisador a se familiarizar com fenômenos desconhecidos, obter informações para realizar uma investigação mais completa de um determinado contexto, investigar novos problemas e identificar conceitos ou variáveis promissoras.

As principais características das pesquisas exploratórias são a identificação de problemas e estudos mais rápidos e de baixo custo, proporcionam familiarização com um problema desconhecido, além de serem úteis para explorar as dimensões e características de um problema (MINAYO, 2007).

Os estudos descritivos, segundo Minayo (2007), procuram especificar as características de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que seja submetido à análise, avaliando vários aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser investigado. Do ponto de vista científico, descrever é medir, ou seja, em um estudo descritivo, deve-se selecionar uma série de perguntas para caracterizar o que é investigado.

A pesquisa qualitativa tem por objetivo explorar relacionamentos e descrever a realidade como os participantes os experimentam. Assim, considera os participantes no próprio contexto. Assim, as entrevistas qualitativas seguem o modelo de uma conversa entre iguais, em que o pesquisador busca estabelecer um relacionamento inicial, levanta questões abertas e permite a discussão e intercâmbio de informações. Segundo Gil (2010), a pesquisa qualitativa não busca generalização ou acaso, mas a compreensão, além de definir o problema e estabelecer um bom diagnóstico da situação.

### 4.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra da pesquisa foi composta por quatro professores, um gestor e 19 pais/responsáveis das turmas do Colégio Municipal de Educação Infantil Santa Lucia em Presidente Kennedy-ES. O referido colégio possui seis turmas de creche,

atendendo 75 crianças de 0 a 3 alunos, distribuídas em turmas de Berçário I e II e Maternal I e II, totalizando 23 sujeitos.

#### 4.3 COLETA DE DADOS

O instrumento para a coleta de dados foi a entrevista aberta, por ser o método mais adequado à obtenção de informações aprofundadas sobre atitudes e opiniões em relação ao problema de pesquisa.

Nas entrevistas, as informações são obtidas e registradas pelos entrevistadores. Quando estruturadas, são conduzidas usando formulários de pesquisa, enquanto nas abertas o pesquisador toma notas à medida que conversa com os entrevistados. As notas são então estruturadas (interpretadas) para a análise posterior. Nesse contexto, as entrevistas são gravadas e posteriormente transcritas pela pesquisadora (GIL, 2010).

A entrevista com os gestores (APÊNDICE A) e professores (APÊNDICE B) consistiu em 13 perguntas abertas, pelas quais se buscou primeiramente traçar o perfil da amostra e posteriormente investigar quais estratégias e instrumentos estão sendo utilizados pela escola para orientar as famílias na realização das atividades propostas.

A pesquisa foi feita por meio de uma conversa *online* pelo aplicativo Google Meet, devido aos tempos de isolamento que estamos vivendo em decorrência da pandemia da covid-19. Sendo assim, esse procedimento *online* é de extrema importância para identificar os desafios e possibilidades, para promover estímulos educativos na Educação Infantil.

Por fim, foi realizada uma entrevista com os pais/responsáveis (APÊNDICE C), composta por 17 perguntas abertas, em que se buscou verificar como têm sido as orientações para as famílias durante o período de ensino remoto, bem como as dificuldades encontradas pelas crianças e responsáveis.

Todos os respondentes, depois de terem sido esclarecidos sobre a pesquisa e seus objetivos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A).

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados foram analisados por meio da análise de conteúdos, considerada como uma técnica de pesquisa projetada para formular, com base em certos dados, inferências reproduzíveis e válidas que podem ser aplicadas ao seu contexto. São destinadas a obter indicadores (quantitativos ou não) por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, permitindo a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção/recepção dessas mensagens (BARDIN, 2011).

Inferir é explicar, é deduzir o que está em um texto. Assim, a análise de conteúdo busca algumas conclusões ou tira inferências (explicações) contidas de forma explícita ou implícita no próprio texto. Segundo Bardin (2011), existem três elementos básicos no processo inferencial: as variáveis de inferência, o material analisado e a explicação analítica. A análise qualitativa de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de interpretações sistemáticas do significado oculto dos textos, partindo da leitura como meio de produção de dados.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa quatro professores e o gestor do Colégio Municipal de Educação Infantil Santa Lucia, em Presidente Kennedy-ES, além de 19 pais e/ou responsáveis pelos alunos. A fim de melhor apresentação, os resultados foram apresentados separadamente, primeiramente pelos pais de alunos, posteriormente pelos professores e, por fim, a entrevista com a gestora da instituição.

### 5.1 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS

Os pais entrevistados foram solicitados a fornecer respostas sobre idade, profissão, situação de tempo fora de casa, número de filhos, acompanhamento das atividades escolares, estímulos oferecidos às crianças e outros questionamentos relacionados à entrega e devolutiva das atividades, grau de dificuldade, percepção sobre a aprendizagem e sugestões de melhoria. A fim de manter o sigilo dos respondentes, estes foram nominados como E1, E2 e assim por diante.

E1 fica o dia todo fora trabalhando, sendo mãe de três alunos com idades de 3, 5 e 13 anos. A mãe informou que seus filhos participam ativamente das atividades por meio do aplicativo WhatsApp e ela própria auxilia os filhos pelo menos de duas a três vezes por semana.

Afirmou que a filha mais nova “gosta das atividades, mas que o filho do meio (5 anos) tem mais dificuldade”. Relatou que “as crianças sentem muita falta da escola”. Sua maior dificuldade reside na “falta de vontade de a criança participar e não querer fazer” as atividades de casa e elas “sentem muita saudade da escola”.

Considerou que a escola tem sido parceira nesse momento e “as professoras se preocupam em saber como estão as crianças”. Sugeriu que os professores gravassem vídeos dando uma atenção individualizada aos alunos, em que seriam citados os nomes das crianças, com o objetivo de incentivá-las e demonstrar que são lembrados.

E2, do lar, mãe de dois filhos de 2 e 9 anos, relatou que sua filha “realiza as atividades das apostilas entregues” e ela mesma é responsável por estimular na realização dos exercícios pedagógicos. Afirmou que as atividades “condizem com o que a filha consegue fazer” e esclareceu que sua maior dificuldade “é fazer todos os

dias, optando por realizar somente algumas vezes na semana, quando sua filha está disposta”.

A rotina escolar “faz muita falta para o desenvolvimento da criança”. Mencionou que a menina, muitas vezes, “chega a pedir para ir à escola”. Tem satisfação ao falar da escola, afirmando que “consegue realizar contato quando precisa” e a escola informa com clareza que as atividades são de fácil entendimento.

E3, do lar, dois filhos de 2 e 9 anos, disse ser a responsável por auxiliar o filho na realização das atividades e, para cumprir com elas, faz com ele de 2 a 3 vezes na semana, de acordo com a vontade dele, sendo essa sua maior dificuldade em cumpri-las.

Afirmou que a rotina escolar presencial poderia ter contribuído muito para o desenvolvimento do filho, “impulsionando sua aprendizagem”, e sente que ele “poderia estar muito mais à frente no seu desenvolvimento”.

Para ela, a escola é “parceira e está sempre à disposição para qualquer dúvida”. Sugeriu atividades “mais simples, com mais práticas lúdicas, devido à rotina do lar”, mas “sente dificuldades quando é necessário confeccionar algo”.

E4, do lar, tem duas alunas de 1 e 2 anos, é a responsável em ajudar nas atividades enviadas pela escola. Segundo ela, as orientações que recebe referentes às atividades “são claras e satisfatórias” e busca responder às apostilas pelo menos umas três vezes na semana, mas, mesmo assim, ainda existe uma dificuldade em realizar as atividades devido à “falta de vontade das crianças”.

Ressaltou que a filha mais velha tem um interesse maior, mas a menor já não tem a mesma vontade em realizar as tarefas. Descreveu que a sua filha maior poderia estar mais desenvolvida, por exemplo, no “desenvolvimento da coordenação motora, se ela estivesse em sala de aula, assim como a menor”, afirmando que a rotina escolar faz muita falta. Quando há necessidade e precisa entrar em contato com a escola, sempre tem um rápido retorno. Sobre as atividades, afirmou que elas são claras e de fácil entendimento.

E5, é avó e responsável pelo neto e, devido à pandemia, encontra-se desempregada. Os estímulos pedagógicos são de sua responsabilidade e busca fazer todas as atividades das apostilas e, no dia a dia, acompanhar o grupo de WhatsApp, mostrando vídeos que são postados ou lembrando algumas atividades que já fizeram.

Relatou que “ele gosta de fazer as atividades” e, às vezes, encontra certa dificuldade em virtude de “não querer ficar parado para realizar a atividade”. Considerou que a rotina escolar é importante e sem ela isso acaba prejudicando o desenvolvimento dele. Disse que a escola é parceira e, quando precisa, obtém respostas rápidas. As atividades, segundo ela, “são o suficiente para esse período em que estamos vivendo e para a idade do neto”.

E6, auxiliar de serviços gerais, tem três filhos (8 anos, 3 anos, 2 meses) e ela é a responsável por promover a realização das atividades remotas deles. Devido à rotina de casa, por ainda estar em licença maternidade, realiza as atividades quando pode, não tendo uma rotina específica.

Afirmou que a rotina escolar tem um “aprendizado mais significativo” e, “em casa, é apenas o que a família consegue fazer”, mesmo eles gostando de fazer. Uma dificuldade que ela encontra refere-se ao fato de o filho de 3 anos não querer fazer as atividades e “prefere brincar”. Enfatizou que “a escola possui profissionais capacitados para promover os estímulos educativos necessários e em casa somente o que eles podem ensinar”. Traz a escola como parceira e acessível para contatar. Afirmou ainda: “devido à pandemia e ao momento em que estamos vivendo, acredito que as atividades estão sendo satisfatórias”.

E7, do lar, tem uma filha de 2 anos e é a responsável por desenvolver as atividades com a sua filha, estimular em casa, mas tem muita dificuldade em ter a atenção da criança na sua realização. Como a criança foi matriculada ano passado no período de pandemia, “ela nunca frequentou a escola”, dificultando o entendimento dela do que seria a atividade, mesmo recebendo orientações.

Não tem uma rotina específica na realização das atividades e, em algumas semanas, faz todos os dias e, em outras, grava os vídeos todos em um único dia. Acredita que “a rotina escolar traria muitos benefícios ao desenvolvimento social e cognitivo de sua filha”. A escola para ela é de fácil acesso, e as atividades são claras e bem explicadas no grupo de WhatsApp.

E8, do lar, tem um filho de 2 anos e o acompanha na realização das atividades pedagógicas, tentando ensiná-lo. Encontra dificuldades, enfatizando que “os professores são capacitados para isso”, “e tem um ambiente propício para a aprendizagem, o que não acontece em casa”. Ela sempre faz, uma vez na semana, as atividades das apostilas e, mesmo assim, encontra dificuldades, pois “depende da vontade dele”, porque o ambiente de casa tira o foco da aprendizagem.



Ele está sendo acompanhado pela família e pelo pediatra, com suspeita de autismo. Segundo a mãe, “a rotina escolar seria primordial para ajudar no desenvolvimento social dele”. A escola ainda não foi informada, “devido não ter o diagnóstico fechado”, sendo assim as atividades não são individualizadas. Ela acredita que, assim que contatar a escola, vai obter uma boa resposta, pois sua experiência com a escola é de boa comunicação.

E9, fisioterapeuta, mãe de um filho de 2 anos, por ficar o dia todo fora, quem ajuda o filho dela nas atividades escolares é a tia. Ele tem o diagnóstico de autista e “as atividades não são individualizadas, são “padronizadas”, por isso “ele não faz as atividades que recebe da escola”.

As apostilas e o grupo de WhatsApp trazem as mesmas atividades, então as orientações que ela recebe “não favorecem para o desenvolvimento dele”. Narrou que ficou com receio de pedir à professora que mudasse o tipo de atividade para o seu filho, pois “a escola é ciente do laudo e mesmo assim não tem um acompanhamento específico”.

A rotina escolar poderia melhorar muito o desenvolvimento dele, em casa é complicado inserir uma rotina fixa, especialmente a rotina social. Enfatizou a necessidade de um psicopedagogo na realidade do ensino remoto e quanto faz falta um acompanhamento a todas as crianças com necessidades especiais.

A escola e a Secretaria de Educação “não fazem nenhum retorno sobre o desenvolvimento ou acompanhamento escolar dele”. Ela própria busca atividades para aplicar com ele e dá sequência à aprendizagem que acontece com o psicólogo. Sugeriu uma psicopedagoga para ajudar a criar as atividades para crianças autistas e propôs que “a escola enviasse a rotina para os pais, para que eles pudessem, mesmo com dificuldades, tentar seguir”.

E10, do lar, mãe de uma filha com 4 anos, é a responsável por acompanhar suas atividades pedagógicas. “Sentamos e leio e explico” os comandos das atividades. “Ela gosta de fazer mais de uma atividade, então eu tiro um dia e faço umas três ou quatro atividades”. “Se deixar, ela faz tudo”, gosta de realizar as atividades.

A maior dificuldade dela é caso tenha mais alguém em casa, porque, “quando tem outras crianças, ela fica mais atenta as outras crianças”. Ela concordou que o afastamento escolar prejudica o desenvolvimento, pois “lá eles têm uma rotina, eles têm uma demanda com as crianças, já em casa, eu ensino do meu jeito”.

Tem a escola como parceira, “a professora sempre está disponível e, quando ela não queria fazer, a professora dizia para deixar ela fazer do jeito dela”. “As atividades são excelentes, mas às vezes são muito repetitivas”. Para ela, poderiam ser enviadas atividades mais práticas, como ensinar a contar “porque, na idade dela, ela já aprende”.

E11, do lar, mãe de três filhos com 21, 15 e 2 anos. A responsável por realizar as atividades da filha de 2 anos é a irmã mais velha e, para realizarem as tarefas, tiram um dia da semana e fazem. “Ela gosta de fazer, mas é preguiçosa”.

Tem como maior dificuldade a vontade da filha para fazer as atividades. A falta da rotina da escola faz falta e ela acredita que sua filha teria se desenvolvido mais, pois “ela é bem inteligente, teria desenvolvido a fala, o brincar”.

“As atividades poderiam ser mais fáceis, porque ela nunca foi à escola”. Ela citou como exemplo uma atividade de escrever o corpo humano: “Ela não sabe escrever, quem escreve é a irmã, poderia ser mais atividades de pintar”. Considera a escola parceira e sempre disponível.

E12, auxiliar de sala, mãe de três filhos com 10, 7 e 4 anos, é a responsável por estimular o acompanhamento escolar dos filhos. Afirmou: “fazemos três vezes na semana e temos um horário depois do almoço”. Eles gostam de fazer as atividades, “as videoaulas são bem explicativas”.

Ressaltou que a falta da rotina escolar faz muita diferença. “Eles, no caso, sentem falta e acaba prejudicando eles também”, “nem tudo o que eu ensino é igual na escola, na escola eles aprendem melhor, porque lá tem os coleguinhas, interação, e já em casa eu não consigo fazer isso, faz por obrigação”.

Tem como maior dificuldade o uso do celular, que acaba atrapalhando, porque “às vezes o primeiro tem dificuldade, aí tenho que retornar lá, tenho que parar com a segunda, com a terceira, indo e voltando nas aulas”.

Tem a escola como parceira nesse momento e afirmou que “as apostilas são boas, explicativas, minha dificuldade mesmo é a minha com eles, por conta do tempo e quantidade”.

E13, auxiliar de sala, mãe de dois filhos com 10 e 3 anos, sendo ela a responsável por fazer o acompanhamento escolar dos filhos. Ressaltou: “tento explicar da melhor forma possível, os professores geralmente mandam vídeos, explicativos, interativos” e, dependendo da semana, fazem todos os dias, mas outras não.

Sua maior dificuldade se relaciona à “rotina, ter aquele horário fixo como teria na escola”, pois eles gostam de fazer e, se ela tivesse disponibilidade, conseguiria fazer todos os dias. “A sala de aula faz falta, devido à interação com as outras crianças”. Acredita que seu filho teria um desenvolvimento muito maior na escola. Considera a escola parceira, “principalmente os professores”.

E14, cabeleireira, mãe de dois filhos com 19 e 4 anos. Tem uma menina que a auxilia nas atividades escolares do filho, pois “não está dando para fazer todos os dias, aí a gente tira um tempinho para sentar com ele”.

Afirmou que o filho gosta de fazer as atividades que recebe. Quando ela precisa tirar alguma dúvida, “consigo pelo grupo de WhatsApp”. Considerou a falta da rotina escolar, pois, com a “interação com outras crianças, acho que desenvolve mais”. A maior dificuldade em realizar as atividades é o tempo para conciliar com seu trabalho. Tem a escola e os professores como parceiros e as atividades vêm bem explicativas e fáceis de entendimento.

E15, auxiliar de serviços gerais, mãe de três filhos com 12, 7 e 3 anos, sendo a responsável por acompanhar as atividades escolares das crianças. “O tempo é corrido, mas tento dedicar o tempo para ajudar”. Por passar o dia todo fora, busca fazer as atividades no horário da noite. “Eu busco fazer as atividades umas três vezes na semana com eles”, mas sua maior dificuldade é a vontade das crianças de querer fazer no momento em que ela pode.

Afirmou que “em casa não é a mesma coisa que a escola, a professora tem um jeitinho totalmente diferente da gente, tem mais paciência”, enfatizando que a falta da rotina escolar prejudica o desenvolvimento dos filhos. Declarou que a escola é parceira, consegue tirar muitas dúvidas com as professoras e “com os vídeos dá para aprender bastante coisa”.

E16, monitora escolar, mãe de um filho de 3 anos, é responsável com o esposo por promover o estímulo educativo do filho. “Não está sendo fácil”, afirmou ela, “difícil ele querer fazer”. Ele gosta muito de atividades práticas, fora elas, encontra dificuldades em realizar as propostas da escola, mas busca fazer todos os dias “para ele não perder o ritmo”.

“Se ele estivesse estudando, teria desenvolvido muito mais”, enfatizou ela sobre a falta da rotina escolar: “acredito que, se ele estivesse estudando, ele estaria escrevendo perfeitamente” para o desenvolvimento da idade dele. “A professora

está sempre disponível, sempre que tenho dúvidas”. Considera a escola como parceira e disse que agora as atividades estão de acordo com a idade dele.

E17, monitora escolar, mãe de três filhos de 13, 9 e 1 ano, disse ser a responsável por proporcionar o momento de estímulos educativos. Afirmou que a filha pequena gosta de fazer as atividades que são enviadas pela escola e disse: “tiro uns dias na semana” para realizá-las.

“Acho que na escola é melhor, eles aprendem mais”, destacou ela sobre a falta da rotina escolar. “Às vezes, eu tiro um tempo pra fazer, mas às vezes não tem como”, sendo essa sua maior dificuldade em relação às atividades pedagógicas. Afirmou que existe uma parceria com a escola, “mas acho que algumas coisas ali não são para a idade dela, mas outras são”, destacou ela sobre a apostila da filha mais nova.

E18, boleira, mãe de três filhos de 10, 5 e 1 ano, afirmou que é quem auxilia os filhos nas atividades escolares, mas que “o estímulo em casa não está sendo fácil”, explicou ela. “Tiro um dia para cada um: um dia tiro para a atividade da mais velha, no outro dia faço a da do meio, um dia a mais novo”.

O filho mais novo gosta de fazer as atividades, responde bem aos estímulos, entretanto “a minha maior dificuldade é esforçar eles a fazerem”, declarou ela sobre as vontades das crianças em realizar as atividades.

Afirmou que o desenvolvimento deles está prejudicado devido à falta de rotina escolar, o que os impedem de estar mais avançados. “Professora superatenciosa, responde na hora”, afirmando que existe uma boa parceria com a escola.

E19, balconista, mãe de um filho com 4 anos, é a responsável por fazer o estímulo educativo do filho, ressaltando que “todos os dias não faço, porque às vezes chego tarde do serviço”. Sobre as atividades, relatou que “são tranquilas, é mais pra ele, o que dificulta é o tempo, por causa da correria”. Além dessa dificuldade, “tem também a vontade dele querer fazer as tarefas”, destacou ela. Afirmou que o desenvolvimento dele na rotina escolar seria bem melhor e a sua comunicação com a escola é bem fácil e tranquila.

Os resultados acima mostram que todos os responsáveis auxiliam os filhos nas atividades encaminhadas pela escola, buscando estabelecer dias da semana para o estudo, mas deparam com a falta de motivação dos alunos para a realização dessas tarefas, o que acaba lhes causando dificuldades.

Todos os respondentes consideram que há uma boa parceria com a escola e com os professores, mas acreditam que a aprendizagem em casa é menor, pois a rotina escolar e o auxílio direto dos docentes são importantes. Em relação às atividades, enquanto alguns responsáveis consideraram que são de fácil entendimento e condizentes com o nível de desenvolvimento dos alunos, outros consideraram que elas são difíceis para a idade e repetitivas, sugerindo que poderiam ser mais lúdicas, para que as crianças se sintam mais motivadas a realizá-las.

Uma mãe relatou que o filho está em processo de diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) e acredita que, com a confirmação, a escola passará a enviar atividades diferenciadas para que a criança acompanhe. Entretanto, outra responsável, cujo filho já possui diagnóstico de TEA, afirmou que as atividades não são individualizadas e, portanto, não favorecem o desenvolvimento da criança.

Como sugestões, os responsáveis solicitaram que os professores incentivem os alunos, fazendo vídeos em que cite os nomes das crianças e motivando-os a realizar as atividades, organizem atividades lúdicas e a escola tenha a presença de um psicopedagogo para auxiliar os professores a desenvolver atividades para os alunos com necessidades educacionais especiais.

Como apontado por Medeiros et al. (2020), os pais estão preocupados com o impacto da pandemia da covid-19 na educação de seus filhos em relação à realização acadêmica, aquisição de conhecimento e várias habilidades e competências que são significativamente difíceis de alcançar longe do convívio escolar.

É provável que essa crise tenha efeitos significativos de longo prazo na educação, incluindo currículo e aprendizagem; portanto, a situação atual deve ser uma oportunidade para repensar o currículo, o ensino e avaliação do processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências dos alunos, para fortalecer suas habilidades de aprendizagem e manter sua motivação (UNESCO, 2020).

Para Gonçalves et al. (2020), o envolvimento inadequado de pais e famílias para apoiar o ensino remoto das crianças em suas atividades em casa são predominantemente devido ao tempo limitado dos pais e capacidade de acompanhar as crianças na sua aprendizagem. Os pais estão ocupados trabalhando em várias profissões e tipos de trabalho para atender às necessidades da família, não dispendo de tempo suficiente para acompanhar as crianças na aprendizagem. Por

outro lado, a educação dos pais também impacta a frequência do envolvimento das crianças em atividades acadêmicas.

Discutindo os desafios enfrentados pelos pais em termos de aprendizagem, a interrupção do sistema de educação tradicional tem prejudicado alunos, especialmente aqueles que vêm de famílias de baixa renda e estão na zona rural. Até em condições normais, esses alunos enfrentam barreiras de acesso à educação e agora existem desafios adicionais que surgem devido à desigualdade no acesso à tecnologia e à infraestrutura.

Os pais têm dificuldade em equilibrar o tempo entre o trabalho diário e a aprendizagem das crianças, como mentores das atividades em casa, e relataram a complexidade de desempenhar o papel de professor. Alguns pais afirmaram que os filhos são mais disciplinados com os professores na escola do que em casa, devido à rotina e à capacidade do docente.

Segundo Medeiros et al. (2020), os problemas relacionados são causados pela dificuldade de gerenciar e dividir seu tempo entre fazer as tarefas diárias e acompanhar as crianças, que estão desmotivadas. Devido ao grande número de tarefas que devem ser feitas em um curto espaço de tempo, métodos de aprendizagem menos agradáveis e interação limitada com amigos, além da incapacidade de aprender com eficácia em um formato remoto, por vezes, em ambientes inadequados, têm sido um problema recorrente para muitos alunos.

No que se refere à educação especial, os educadores precisam ser criativos para alcançar todos os seus alunos, levando a novas formas de colaboração com os pais e abordagens de ensino que podem ser integradas ao funcionamento do ensino remoto.

Frequentemente as salas de aula inclusivas incluem um professor de educação geral e um de educação especial. No entanto, no ensino remoto, os educadores, muitas vezes, podem ficar atolados em tecnologia, concentrando-se em moderar seu uso em vez de implantá-la. Segundo Abreu (2020), algumas escolas públicas, devido à escassez de professores de educação especial, não têm enviado atividades diferenciadas para atender crianças com deficiência.

Muitos desses alunos, cujas deficiências podem variar de autismo a surdez, e a maioria dos quais passou mais de um ano sem serviços presenciais, podem ter regredido física e academicamente. Quando a pandemia obrigou o fechamento de escolas, especialistas advertiram que muitos serviços e atividades essenciais para o

desenvolvimento de alunos com necessidades especiais simplesmente não funcionariam bem de forma remota, pois aqueles com deficiência física ou de aprendizagem se beneficiam mais quando se socializam com colegas e professores pessoalmente. Assim, esforços drásticos são necessários para o aprendizado e o desenvolvimento perdidos (SHIMAZAKI et al., 2020).

Em uma sala de aula, a falta de rotinas e os procedimentos são frequentemente aparentes. No contexto do ensino remoto, a necessidade de rotinas e procedimentos é igualmente importante, mas pode ser menos óbvia. Rotinas e procedimentos continuam a ser essenciais e devem levar em conta o contexto em que os alunos estão e o apoio que recebem em casa. Especialmente para aqueles mais jovens, é ainda mais importante que os pais e outros cuidadores compreendam e sejam capazes de apoiar aspectos essenciais de um ambiente de aprendizagem bem gerido. A ausência de rotinas para apoiar a aprendizagem remota pode levar à perda de instrução e deixar alguns alunos completamente desconectados e desligados (BARROS; VIEIRA, 2021).

Segundo Oliveira (2020), a coexistência com a covid-19 é a realidade atual. Não se pode prever quando essa crise será superada e as aulas presenciais retornarão dentro dos padrões de segurança, com protocolos de saúde e algumas restrições. No entanto, a integração da tecnologia no processo de aprendizagem é inevitável. As aulas não podem mais ser limitadas às paredes onde a aprendizagem ocorre convencionalmente.

O custo crescente que os pais têm de arcar para apoiar a sustentabilidade da educação infantil deve ser respondido pelo governo, por meio do fornecimento de pacotes de *internet*, mas, em médio e longo prazo, a disponibilidade de infraestrutura de tecnologia alcançada por todos os componentes da sociedade é um trabalho urgente a ser feito (OLIVEIRA et al., 2020).

Considerando que as questões de educação estão relacionadas ao envolvimento dos responsáveis na educação dos filhos, é preciso desenvolver ações para auxiliar os pais para melhorar o processo de educação, para que consigam gerenciar o tempo de aprendizagem das crianças.

## 5.2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Foram entrevistadas quatro professoras do sexo feminino, sendo duas em contrato temporário e duas efetivas, concursadas na rede municipal de educação do município, com idades que variam de 33 a 47 anos. A fim de preservar o anonimato das entrevistadas, estas serão denominada P1, P2, P3 e P4.

De acordo com P1, o planejamento realizado nesse período de pandemia é “proposto pela Secretaria de Educação”, cabendo aos professores elaborar de forma que o “responsável possa compreender e ajudar as crianças nas atividades” para um bom desenvolvimento e eficácia nas atividades. O planejamento é realizado com a pedagoga, quando e se reúnem para elaborar e planejar as atividades e conteúdos a serem desenvolvidos.

Com a orientação recebida pela Secretaria de Educação e pela pedagoga, afirmou que não possui “dificuldade em planejar em casa”. As propostas da secretaria, segundo P1, “são temas importantes para o desenvolvimento das crianças, que envolvem o cotidiano de cada um”.

A professora utiliza, em média, duas horas diárias para conseguir realizar os planejamentos e, como possui carga horária de 40 horas, dispõe de oito horas diárias para as atividades de orientação e “para sanar as dúvidas dos responsáveis”; e estende o horário para “aqueles que não têm tempo durante o dia”. Afirmou: “deixo bem claro para os pais que podem me chamar a qualquer momento” e [fico] à disposição em dias de sábado, domingo e feriado”, pois é necessário um esforço do professor em apoiar as famílias neste momento.

O contato com a família é realizado por meio de ligações ou mensagens nos grupos de WhatsApp ou no privado. As atividades são devolvidas e “alguns responsáveis mandam fotos no privado” (referindo-se ao WhatsApp). As famílias poderiam “ser mais comprometidas para que o processo de ensino-aprendizagem se concretizasse” e a criança pudesse ter um bom desenvolvimento. A grande dificuldade sentida pela professora é “a falta de interação que faz toda a diferença quando se quer desenvolver um processo de ensino-aprendizagem”. Segundo ela, o que a escola pode fazer para auxiliar as famílias, ela faz, o que falta é o “comprometimento dos responsáveis”.

De acordo com P2, os planejamentos são recebidos pela Secretaria de Educação, ressaltando: “as atividades que planejei são de fácil execução,



compreensão e lúdicas, para que a família pudesse realizar com facilidade em casa”, sendo todas elas realizadas com “muita pesquisa e dedicação”. A orientação é que o planejamento respeite a faixa etária da turma.

Em média, a professora gasta em torno de dois a três dias para montar as atividades das apostilas, que são enviadas mensalmente às famílias; entretanto, afirmou: “não encontrei dificuldades em realizar meu plano de aula em casa”.

Segundo ela, “a devolutiva não tem sido muito constante durante esse período de aulas remotas”. Ela dispõe do seu tempo de atendimento das 7 às 16 horas, de segunda a sexta-feira, “perpassando este horário para as famílias que só dispõem de tempo à noite ou aos finais de semana”.

Ela informou ter sentido muita dificuldade em não poder ter contato com as crianças, pois “[essa distância] não me permitiu criar um vínculo de afeto entre professora/aluno”, prejudicando acompanhar o seu “desenvolvimento físico, mental e emocional”. Continua ressaltando que “o professor não é ninguém sem seus alunos”.

Segundo P2, a parceria entre família e escola “é capaz de proporcionar uma educação de qualidade às crianças e o sucesso no desenvolvimento das atividades”. Para isso, busca sempre estar em contato com os responsáveis, por meio do grupo de WhatsApp, colocando-se “à disposição para atendê-los no privado também”.

Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar as atividades nesse período seria o acesso “fácil das famílias às tecnologias (celular, *tablet* ou *notebook*) e uma *internet* de qualidade, o que sabemos é que nem todos têm esse acesso”.

P3 afirmou que está trabalhando de casa, “atuando no sistema Home Office e, dessa forma, os planejamentos são elaborados e enviados à pedagoga para análise e possíveis alterações”. Afirmou, ainda, que os planejamentos são feitos por ela: “mas recebo as orientações do setor pedagógico”. Em média, gasta “cinco horas de planejamento”.

Ressaltou que as atividades são enviadas via WhatsApp e “não dá para contabilizar um tempo exato” que fica à disposição da família. Quando está elaborando suas atividades, busca “atender minhas expectativas e dos alunos também” e do jeito que o ensino está sendo oferecido não vê necessidade de alterações. As devolutivas acontecem e “90% da turma realiza as atividades e o retorno acontece via WhatsApp”.

De acordo com P3, considera como sua maior dificuldade “a interação social do aluno e professor”. Para ela, “o trabalho em conjunto é de suma importância”

quando se refere à família, pois mantém o contato com os responsáveis via WhatsApp, ressaltando que “a parceria entre a família e escola garante o aprendizado e desenvolvimento da criança nessa fase do ‘novo normal’”.

P4 disse que “o planejamento é enviado da Secretaria de Educação para as pedagogas e os temas que serão trabalhados mensalmente”. Ressaltou que as apostilas são preparadas mensalmente e “é sempre muito em cima que a SEME envia esses temas e as datas que eles querem”. A orientação é que a “linguagem seja de fácil entendimento para os pais, na verdade não são nem os pais, os responsáveis, por que temos muitos alunos que são criados por tios, por avós”.

Com a cada atividade é enviada uma videoaula, em que “nós nos dirigimos ao responsável, não nos referimos ao nome pais, a gente sempre utiliza responsável”. Afirmou ela que as videoaulas são uma maneira de os alunos se sentirem “perto da gente, vendo o professor, nem que seja por vídeo, porque eles não me conhecem e eu não os conheço, só conheço eles pelo retorno que me dão: que são nas fotos deles executando as atividades, às vezes vídeos”.

Esclareceu que teve dificuldades em planejar em casa: “em casa é só você e seu computador. Quando você está na escola, você tem outras pessoas para trocar uma ideia”. Disse que sente falta dos contatos com os alunos e não só os professores estão sentindo falta, mas os alunos também, e, “por mais que os responsáveis estejam se desdobrando, digamos assim, para ajudar de uma certa forma, não é igual a gente na sala de aula, que tem o contato com os coleguinhas”.

Relatou que as devolutivas vêm acontecendo de forma satisfatória, que o contato com os responsáveis acontece por grupo de WhatsApp ou pelo privado. “Procuramos ter sempre uma parceria bacana e estou disponível sempre a hora que eles precisarem”.

O contato para tirar dúvidas é sempre fácil, pois ela fica sempre à disposição. “Quando os responsáveis não têm o material da aula, damos sugestões de outros materiais, para que eles possam realizar as atividades”. Ressaltou que não mudaria nada em relação aos planejamentos, pois “estamos enfrentando tempos muitos difíceis, mas nos estamos dando nosso melhor, enquanto professor”.

Os professores disseram que os planejamentos são propostos pela Secretaria Municipal de Educação e, com a pedagoga, planejam as atividades a serem enviadas aos alunos. Para tanto, dispõem de tempos específicos de planejamento, de acordo com a carga horária de trabalho.

Dois docentes consideraram que não encontraram dificuldades para realizar os planejamentos, mas um explicou sentir falta de planejar em conjunto com os colegas, considerando que essa interação faz diferença. Outra professora alegou que o tempo do envio do planejamento pela secretaria e a exigência das atividades são curtos para a sua elaboração.

Relataram que as devolutivas das atividades que ocorrem mensalmente são boas e ficam à disposição para a comunicação com os responsáveis sem critérios de horários ou dias da semana, entendendo as disponibilidades de cada um. Essa comunicação é realizada por meio de grupos do aplicativo WhatsApp ou de forma individual. A grande dificuldade apontada pelos docentes é a falta de criação de vínculos, compreendendo a essencialidade da interação entre alunos e professores.

Em relação ao que poderia ser feito para melhorar o ensino remoto, um professor não respondeu, outro afirmou que não mudaria nada, um entendeu que é necessário maior comprometimento da família e outro disse ser importante que sejam oferecidos às famílias acesso às tecnologias e à *internet*.

Uma das principais responsabilidades dos professores é um planejamento coerente. Embora não façam o trabalho de aprendizagem para os alunos, podem organizar o aprendizado de maneira cuidadosa, a fim de facilitar a aprendizagem e, para fazer isso com sucesso no contexto do ensino remoto, não devem ter apenas uma compreensão profunda de sua área de conteúdo, os padrões e currículo, mas devem usar seu conhecimento dos alunos.

Para Valente et al. (2020), conhecer e valorizar os alunos é o cerne da educação, não importa como ou onde ocorre. Os professores buscam, em situações normais, quem são seus alunos, suas identidades. O conhecimento dos professores sobre os alunos também vai além de compreender sua familiaridade com o conteúdo ou suas habilidades acadêmicas, para incluir seus aspectos sociais, emocionais e pontos fortes da personalidade.

No contexto do ensino remoto, Pretto et al. (2020) ressaltam que é necessário que os professores se esforcem para conhecer seus alunos, seus contextos particulares durante o horário escolar, seu bem-estar atual e outros ativos e necessidades específicas em relação à aprendizagem, entendendo que uma comunidade escolar poderá ser conectada e prosperar, mesmo se o prédio físico da escola estiver fechado.

A aprendizagem remota deve enfatizar a interação e a aprendizagem autêntica e diferenciada de oportunidades para ajudar os alunos a se manterem conectados aos professores e colegas de classe e facilitar a transição da aprendizagem tradicional para a aprendizagem remota. Assim, é necessário desenvolver consistência para a aprendizagem remota em que os alunos possam confiar, pois eles e suas famílias têm de se adaptar a mudanças sem precedentes na educação e na sociedade em geral (BORSTEL et al., 2020).

O aprendizado remoto consistente e bem-sucedido inclui metas claramente articuladas, colaboração interdisciplinar para focar a instrução, opções de atividades que explorem os interesses, níveis de preparação e aprendizagem dos alunos, uma mistura de opções tecnológicas e não tecnológicas de forma flexível, para que evite penalizar os alunos, uma plataforma comum onde os alunos podem acessar o trabalho e encontrar suporte e recursos, um plano claro de comunicação envolvendo a escola, professores, alunos e famílias (GONÇALVES et al., 2020).

Barros e Vieira (2021) afirmam que escolas e professores devem ter uma abordagem clara, consistente, concisa e acessível e um plano de comunicação que priorize a conexão com o aluno e a família. O acesso à informação é fundamental em um contexto de aprendizagem remota, e os professores devem revisar suas ações de acordo com as demandas enviadas pelas famílias relativas ao aprendizado dos alunos.

A construção da comunidade e a modelagem de relacionamentos positivos podem ser mais difíceis quando há menos contato presencial. Por esse motivo, os professores devem concentrar-se ainda mais em estratégias, aulas e atividades voltadas para a criação de um ambiente positivo e incorporá-los de forma consistente, com o passar do tempo.

Ao avaliarem a aprendizagem, os docentes devem considerar cuidadosamente as respostas dos alunos e observar seu trabalho continuamente, para avaliar como os alunos estão gastando o tempo, se aprenderam o conteúdo e se estão no caminho para cumprir a meta de aprendizagem.

Cabe aos professores fornecer *feedback* claro, útil e oportuno aos alunos, com comentários que podem se concentrar em abordar lacunas ou mal-entendidos, mas também devem encorajar e identificar pontos fortes que os alunos podem aproveitar neste ou em outros desafios.

Segundo Pretto et al. (2020), a aprendizagem é um processo social e o diálogo apoia a aquisição de novos conhecimentos, habilidades de pensamento crítico e desenvolvimento socioemocional. Ela convida os alunos a formular hipóteses, fazer conexões ou desafiar visualizações anteriormente mantidas. No caso da educação infantil, diferentemente dos alunos mais velhos, que já possuem mais experiência com a tecnologia, é importante que os professores pratiquem e desenvolvam técnicas que apoiem o pensamento do aluno, para que a aprendizagem bem-sucedida ocorra para cada um. Portanto, os professores devem fornecer recursos, oportunidades, usar materiais envolventes que deem aos alunos tempo para refletir sobre a aprendizagem.

### 5.3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES SOB A ÓTICA DA GESTÃO ESCOLAR

A gestora da escola ocupa esta função há três anos, sendo servidora efetiva da Secretaria Municipal de Educação do município. Em seu relato, afirmou que os planejamentos dos professores ocorrem de maneira presencial e, “quando há necessidade, se faz um agendamento na escola e a pedagoga vai até a escola fazer o atendimento presencial e através de reuniões online”.

Os planejamentos seguem as diretrizes da BNCC e da Secretaria de Educação. Para ela, “no início, houve dificuldades, mas aos poucos foram se adaptando”. A escola contribui para o desenvolvimento das crianças por intermédio dos grupos de WhatsApp e, quando há necessidade, agendam um atendimento individual na escola.

A gestora disse ter “uma boa parceria com a família”, pois os pais estão dando retorno das atividades escolares. Quando os pais não possuem WhatsApp, a escola leva à casa deles as apostilas das atividades e, com isso, eles conseguem entregar 100% das apostilas.

Em caso de dúvidas sobre as atividades, os pais podem procurar os professores pelas redes sociais ou agendar na escola um atendimento com o professor, para tirar as dúvidas.

A princípio, a entrega das apostilas ocorria na escola, e os pais eram os responsáveis pela busca delas. Mas, como não houve muita procura, “sobrando muitas apostilas na escola, então se adaptaram para entregar as apostilas em casa, através de funcionários da escola, que vão às casas”.

Em fevereiro e março, as apostilas eram entregues quinzenalmente, entretanto, devido ao risco alto em que o município se encontrava durante a pandemia, as gestões das creches chegaram à conclusão de que esses materiais deveriam ser encaminhados mensalmente, “facilitando a entrega e diminuindo o risco de contaminação dos funcionários e familiares”, já que iriam se ver apenas uma vez ao mês. Esse acordo foi feito entre as unidades de ensino, pois “a secretaria dá autonomia a elas para decidirem o que é melhor para o atendimento aos familiares”.

Ela afirmou que as devolutivas das apostilas por parte dos pais também acontecem de forma fácil, quando então os professores fazem a correção e elas são devolvidas às famílias.

Sobre o ensino remoto, sabendo que, às vezes, em casa, a criança faz a atividade em uma hora e a creche funcionaria por 8 horas, “a rotina que é a parte principal do trabalho na creche faz muita falta no desenvolvimento das crianças e em casa elas seguem a rotina da família”.

As apostilas são montadas para todos os dias letivos, havendo também um grupo de WhatsApp. O horário de trabalho é das 7 às 16 horas, todos os dias, devendo o professor postar a atividade do dia, obrigatoriamente na parte da manhã, ficando disponível o restante do dia.

Mesmo sabendo disso, e devido à realidade das famílias, por muitas vezes “os professores são procurados fora desses horários e às vezes nos finais de semana, que muitas vezes é quando a família consegue fazer algumas atividades”.

Ela ressaltou que o ensino a distância acaba sobrecarregando os profissionais da educação: gestores, pedagogos, professores, secretários, que acabam não tendo um horário fixo. Os professores, além dos documentos normais das escolas, precisam preencher formulários sobre as devolutivas das famílias com fotos. E, no fim de cada mês, é feito um portfólio de cada turma, com algumas fotos, com as listas das devolutivas das atividades contendo todas as atividades enviadas para a casa, informes oficiais feitos pela escola durante aquele mês e fotos de reuniões. São feitas duas vias desse portfólio: “um fica na escola e outro na secretaria de educação”.

A pandemia da covid-19 levou grande parte dos gestores para o gerenciamento remoto, que exige um conjunto de habilidades diferente do presencial e foram forçados a fazer essa transição rapidamente e, na maioria das vezes, sem

treinamento. Embora algumas atividades tenham se mostrado adaptáveis, muitos setores não são adequados ao ambiente remoto, apresentando grandes desafios, entre os quais está a gestão escolar. Como resultado, esses papéis estão sendo mais difíceis, desafiadores e estressantes.

De acordo com Peres (2020), ao observar a situação do ensino remoto e considerar os muitos cenários que as escolas estão enfrentando, podemos supor que professores e gestores estão lutando para ter o mesmo nível de desempenho anterior, sendo responsáveis não somente pela gestão de atividades aos alunos, como também pela manutenção da relação com a família e pela motivação de professores e alunos.

Municípios, gestores e professores buscam por uma abordagem clara, consistente, concisa e um plano acessível de comunicação que priorizem a conexão do aluno com a escola. O acesso da família à informação é fundamental em um contexto de aprendizagem remota, sendo recomendado que as escolas revejam constantemente as comunicações com as famílias sobre como vem ocorrendo o aprendizado remoto (SILVA et al., 2020).

Para Santana (2020), todas as expectativas de comunicação da equipe com os alunos e responsáveis durante o aprendizado remoto devem ser determinadas de acordo com as políticas e acordos locais, entendendo que precisarão trabalhar juntos, para determinar quais padrões críticos serão priorizados e metas de aprendizagem mais importantes, no intuito de ajudar os alunos a melhorar o domínio de todas as habilidades essenciais. O conteúdo pode, então, ser mapeado ao longo de cada semana, com metas específicas para os alunos, e os educadores podem continuar a fazer isso até que tenham criado um mapa que cubra o planejado para o ano letivo.

É importante, na visão de Peres (2020), que os gestores orientem os professores que, ao planejarem, considerem que as crianças podem, ou não, ter um responsável que trabalhe com eles a cada dia, que se certifiquem de que as instruções sejam escritas de forma que o aluno possa entendê-las, criando um fluxo de trabalho que seja claro para os alunos seguirem.

Além disso, os professores devem oferecer atividades com oportunidades de envolvimento e enriquecimento, especialmente importantes para os primeiros anos de escolaridade, quando, do ponto de vista do desenvolvimento, não se pode esperar que um aluno atenda às tarefas acadêmicas por um longo período de tempo (SANTANA, 2020).

#### 5.4 PRODUTO EDUCACIONAL

Como fruto desta pesquisa, ao compreender que pais, professores e gestores vivem um momento atípico, quando todo auxílio para apoiar e auxiliar os alunos neste período é valioso, foi elaborado como produto final um guia de orientações para os pais e para as escolas.

Ao constatar que os pais possuem dificuldades em manter uma rotina de estudos, vendo-se diante da falta de motivação dos filhos, foram propostas sugestões que podem ser úteis, considerando as necessidades das crianças e dos pais, tendo sempre como foco o desenvolvimento infantil e as reações das crianças a situações estressantes e mutáveis.

Sabemos que os professores têm sido incansáveis na busca por oferecer atividades que consigam manter o vínculo das crianças com a escola, sem sobrecarregar os pais, entendendo que, apesar de as portas da escola estarem fisicamente fechadas, é essencial que o processo de ensino e aprendizagem se mantenha.

Nesse sentido, o guia de orientações para as escolas leva em conta a necessidade de preservar e estimular a relação com as famílias, o que demanda planos de trabalho bem organizados, com a participação de todos, cuidando do corpo docente e oferecendo as ferramentas necessárias ao seu trabalho, bem como apoio e valorização desses profissionais que não têm medido esforços para oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos.

Esperamos, desse modo, apoiar famílias e escolas no processo da educação remota, esperando que, em um momento futuro, todos estejam de volta à educação presencial.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo investigar as estratégias que estão sendo utilizadas por uma escola de Educação Infantil do município de Presidente Kennedy-ES, localizado no sul do Espírito Santo, para orientar os familiares nas atividades pedagógicas do Maternal II durante a pandemia da covid-19.

Constatamos que as atividades são enviadas mensalmente às famílias, que, após o prazo estabelecido pela escola, as devolve, para que os professores as corrijam e procedam à devolutiva aos responsáveis.

Na concepção dos pais, os grandes desafios enfrentados têm sido a dificuldade de manter uma rotina de estudos e a falta de motivação dos filhos para realizar as atividades solicitadas, sugerindo que os professores deveriam organizar atividades mais lúdicas e motivadoras.

Para os professores, as atividades enviadas são planejadas seguindo orientações da gestão educacional municipal e acompanhadas da pedagoga, como forma de oferecer conteúdos acessíveis aos alunos. A comunicação com os responsáveis ocorre em horários e dias de melhor conveniência para eles, entendendo que muitos pais trabalham e estão sobrecarregados. Entendem que, para a melhoria da educação remota, se torna necessário maior comprometimento da família, bem como acesso desta às tecnologias e à *internet*.

Na visão da gestora escolar, a educação remota tem sido exitosa, tendo sido corrigidas algumas situações, como a entrega de materiais, a fim de melhor atender os alunos e suas famílias neste período excepcional. Os planejamentos ocorrem de forma presencial, com orientações da gestão municipal e da pedagoga escolar.

Observou-se que, na visão dos responsáveis, professores e gestora, existe uma boa parceria família e escola e a comunicação é fluida e constante. Entretanto, a escola não tem atendido, de forma diferenciada, as crianças com necessidades educacionais especiais, sendo um fator que deve ser observado.

Durante esse período de incerteza, sabemos que a experiência de aprendizagem remota de cada criança é diferente e essas diferenças são exacerbadas por questões sociais, acesso à tecnologia, disponibilidade de recursos e quantidade e qualidade do apoio e contribuição que recebem dos pais, tornando um desafio para os educadores se adaptarem ao ensino remoto, para garantir que as crianças não sejam deixadas para trás devido a circunstâncias individuais.

Quando as escolas inicialmente fecharam e o ensino doméstico generalizado começou, parecia haver uma urgência para que as escolas e os pais repetissem o dia escolar em casa. No entanto, para a maioria das crianças e pais, a ideia de aprendizagem remota é nova e potencialmente assustadora. Muitas famílias também talvez estejam passando por estresse financeiro, instabilidade no emprego ou pressões do trabalho doméstico como resultado da covid-19. As crianças vão beneficiar-se de uma estrutura rotineira e cotidiana que se adapta às suas circunstâncias familiares e lhes permite algum grau de escolha e aprendizagem independente dentro das atividades e trabalhos definidos pelos professores. Como educadores, devemos garantir que, na medida do possível, a aprendizagem remota seja gerenciável, objetiva e envolvente.

A natureza complexa e sem precedentes da situação atual demanda adaptações. Os estilos de ensino durante esse período de aprendizagem remota devem garantir que as crianças, independentemente de sua situação, ainda sejam capazes de aprender e se envolver com seus professores e colegas. Em um território inexplorado, com pesquisas limitadas sobre os resultados dessa aprendizagem remota, todos estão aprendendo uma pedagogia totalmente nova.

Uma abordagem que pode ajudar a mitigar os desafios postos por esta pandemia e ser uma abordagem potencialmente mais sustentável de longo prazo para o ensino remoto é combinar atividades claras e estruturadas, com instruções e orientações dos professores para fornecer oportunidades para as crianças desenvolverem sua autonomia e incentivá-las a se envolverem em atividades motivadoras.

A reputação das unidades educacionais está em jogo e sob escrutínio. A forma como se comportam e mantêm a qualidade da educação em meio a esta crise mostra sua capacidade de adaptação e, nesse momento, a mudança das aulas presenciais para aulas remotas foi a única solução possível.

Nesse contexto, esforços devem ser feitos para humanizar o processo de aprendizagem da melhor forma possível, e atenção pessoal deve ser dada aos alunos para que eles se adaptem a esse novo ambiente. É importante destacar que a comunicação é a chave quando fica difícil tentar alcançar os alunos por meio de textos, havendo vários aplicativos de mensagens, chamadas de vídeo, que podem ser utilizadas de forma criativa, interativa, relevante e centrada no aluno.

Cabe aos professores a busca por estratégias eficazes que facilitem o *feedback* dos alunos, e os gestores devem ser parceiros dos docentes e das famílias, servindo como eixo, para o qual as expectativas devem convergir. O desafio para as instituições educacionais não é apenas encontrar novas tecnologias e usá-las, mas também reimaginar sua educação, ajudando alunos e professores que buscam orientação.

Nessa situação, onde a vida de tantas pessoas está fora da sua rotina de normalidade, o ensino e a aprendizagem devem tornar-se interessantes e atrativos. Para isso, deve-se fornecer aos professores e alunos apoio técnico e de aprendizagem adequado, não deixando de lado o apoio institucional, que também é fundamental nessa fase. A competência pedagógica e técnica dos educadores é de extrema importância, sendo essenciais programas que visem à qualidade e melhoria contínua desse processo para o sucesso da aprendizagem e o preparo das pessoas para futuras situações semelhantes a esta crise.

## REFERÊNCIAS

ABREU, B. M. Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 1-11, 2020.

ALVES, M. G. S. **Vivências lúdicas na educação infantil e o contexto de pandemia de Covid-19 no Brasil**. 2020. 62 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

ALVES, R. (Re)pensar a Educação em tempos de ensino remoto. **Revista Bis**, v. 11, n. 1, p. 29-30, 2020.

BADIN, A. M. A.; PEDERSETTI, S.; SILVA, M. B. Educação básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. In: PALU, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. P. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYER, L. Educação em tempos de pandemia: Constatações da coordenadoria Regional de Educação em Itapiranga. In: PALU, J.; MAYER, L.; SCHUTZ, J. A. (Orgs.). **Desafios da Educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BOTO, C. A educação e a escola em tempos de coronavírus. **Revista Bis**, v. 11, n. 1, p. 39-41, 2020.

BRASIL. **Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP Nº 5/2020**, aprovado em 28 de maio de 2020 e homologado em 01 de junho de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 out. 2020.

Brasil. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 22 ago. 2021.

CAMPOS, G. W. S. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. **Trab. educ. saúde**, v. 18, n. 3, p. 1-5, 2020.

CENTRO DE CIÊNCIA E ENGENHARIA DE SISTEMAS – CSSE. **Painel Visual do Novo Coronavírus 2019**. Disponível em:

[https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-](https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F015fr&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419)

[BR&mid=%2Fm%2F015fr&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419](https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&mid=%2Fm%2F015fr&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419). Acesso em: 17 fev. 2021.

CRUZ, R. M. et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, v. 20, n. 2, p. 1-3, 2020.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Infográfico**: as diferenças entre educação a distância e ensino remoto. Disponível em:

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/diferencas-ead-ensino-remoto/>. Acesso em: 16 out. 2020.

FARIAS, M. Z.; GIORDANO, C. C. **Educação em tempos de pandemia de COVID-19**: Adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Poisson, 2020.

FRIEDMANN, A. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

GANZER, R. A.; KERCHER, P. H.; KOHNLEIN, J. T. C. A avaliação na educação física: aulas remotas ratificando a tendência atual. In: PALU, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

GASBARRO, A. L. M. **Estrutura e Organização da escola de Educação Infantil**. São Paulo: Sol, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GONÇALVES, J. O.; MIRANDA, M. F. O.; GONÇALVES JÚNIOR, E. Uma reflexão sobre a parceria da família e escola em tempos de COVID-19: Aspectos pedagógicos, econômicos e jurídicos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 11, p. 141-154, 2020.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIMA, E. S. **Currículo emergencial para a educação durante e após a pandemia**. São Paulo: Diálogos, 2020.

MARTINS, H. **Censo aponta que escolas públicas ainda têm deficiências de infraestrutura**. Agencia Brasil. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura>. Acesso em: 4 dez. 2020.

MARTINS, L. M. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2009.

MEDEIROS, A. Y. B. B. V.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A. Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência. **EaD Em Foco**, v. 10, n. 3, p. 1-13, 2020.

MELLO, S. A. As Práticas Educativas e as Conquistas de Desenvolvimento das Crianças Pequenas. In: RODRIGUES, E.; ROSIN, S. M. (Orgs.). **Infância e Práticas Educativas**. Maringá: Eduem, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

OLIVEIRA, S. F. Pedagog@s e professor@s em tempos de pandemia. **Pedagogia em Ação**, v.13, n. 1, p. 37-42, 2020.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Interfaces Científicas**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Disrupção educacional e resposta COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil**. Brasília: UNESCO, 2019.

ORTEGA, L. M. R.; ROCHA, V. F. O dia depois de amanhã – na realidade e nas mentes – O que esperar da escola pós-pandemia? **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 302-314, 2020.

PÁDUA, M. Pandemia e escola: reflexos e reflexões. **Revista Bis**, v. 11, n. 1, p. 37-38, 2020.

PERES, M. R. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. **Revista Administração Educacional**, v. 11, n. 1, p. 20-31, 2020.

PRETTO, N. L.; BONILLA, M. H. S.; SENA, I. P. F. S. **Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19**. Salvador: Edição do autor, 2020.

RAMBO, N. F. A educação em rede em época de pandemia: algumas nuvens e muitas sombras. In: SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Vozes Contemporâneas da Educação**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

RIBEIRO, M. P.; CLIMACO, F. C. Impactos da pandemia na educação infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil? **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 96-110, 2020.

SANTANA, C. Pedagogia do (im)previsível: pandemia, distanciamento e presencialidade na educação. **Debates em Educação**, v. 12, n. 28, p. 42-62, 2020.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2020.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v. 15, n. 1, p. 1-24, 2020.

SHIMAZAKI, M. E.; MENEGASSI, J. R.; FELLINI, N. G. D. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa**, v. 15, n. 1, p. 1-17, 2020.

SILVA, G.; SILVA, A. V.; GOMES, E. P. S. A gestão escolar em tempos de pandemia na capital alagoana. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 15, n. 1, p. 1-20, 2021.

SILVA, I. O.; VIEIRA, L. M. F. **Educação infantil no Brasil: direitos, finalidades e a questão dos profissionais**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2008.

SILVA, J. B.; BILESSIMO, S. M.S. Integração de tecnologia na educação utilizando experimentação remota móvel. In: FIUZA, P. J.; LEMOS, R. R. (Orgs.). **Inovação em educação: perspectivas do uso das tecnologias interativas**. Jundiá: Paco, 2018.

SILVEIRA, M. R. et al. Novo coronavírus (Sars-CoV-2): difusão espacial e outro patamar para a socialização dos investimentos no Brasil. **Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg**, v. 22, n. 1, p. 1-36, 2020.

SODRE, F. Epidemia de Covid-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no Brasil. **Trab. educ. saúde**, v. 18, n. 3, p. 1-12, 2020.

TAFFAREL, C. N. Z.; SOUSA, E. C. C. **Dossiê contribuição ao debate sobre o que fazer em educação, em meio à pandemia do coronavírus (Covid-19)**. Salvador: Anfope, 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota técnica. **Análise: ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19**. Abril de 2020. Disponível: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/433.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/433.pdf). Acesso em: 19 set. 2020.

VALENTE, G. S. C. et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-14, 2020.

VERSCHOORE, J. R. A coordenação de esforços coletivos para enfrentar a pandemia do novo coronavírus: um estudo de caso sobre o Hackathon Hack for Brazil. **REAd**, v. 26, n. 2, p. 238-264, 2020.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOSTSKY, L. S. **A Formação social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VOLKER, P. Educação da Ausência. **Revista Bis**, v. 11, n. 1, p. 34-35, 2020.

WANDSCHEER, K. T. Ensino remoto: um caminhar de possibilidades educativas. In: PALU, J.; SCHUTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.



## **ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) “A Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios e possibilidades para promover estímulos educativos”, conduzida por Patrícia Portela Coêlho. Este estudo tem por objetivo geral investigar as estratégias que estão sendo utilizadas por duas escolas de Educação Infantil de dois municípios do sul do Espírito Santo que estão orientando os familiares nas atividades pedagógicas do Maternal II durante a pandemia da covid-19, e como objetivos específicos verificar como o planejamento está sendo elaborado durante a pandemia; discutir as estratégias e instrumentos utilizados pelas escolas para orientar as famílias no período da pandemia; verificar as dificuldades enfrentadas pelas escolas e pelas famílias para realizar as propostas de ensino no período de pandemia; elaborar um plano de orientações que auxiliem a escola e as famílias nas realizações das atividades pedagógicas em estudo remoto, como produto educacional.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista, com duração estimada de 40 minutos. Não serão utilizados recursos de imagem, como gravação de vídeo.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Segundo a Resolução nº 466/2012, toda pesquisa que utiliza seres humanos em sua realização envolve risco em tipos e gradações variados. Esta pesquisa não apresenta risco direto. Indiretamente, pode-se ter o risco de constrangimento para responder aos questionários. Uma forma de minimizar esses potenciais riscos é fazendo uma abordagem qualificada, uma explicação detalhada acerca do assunto, respeitando as individualidades de cada participante e preservando a privacidade dele. Espera-se, com esta pesquisa, favorecer o enriquecimento teórico e auxiliar os professores da rede municipal de ensino no desenvolvimento de estratégias didáticas aplicáveis nos conteúdos, tendo em vista a carência de pesquisas neste seguimento.

A participação na pesquisa não será remunerada nem implicará gastos.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável(is) se compromete(m) a tornar públicos, nos meios acadêmicos e científicos, os resultados obtidos de forma consolidada, sem nenhuma identificação de indivíduos ou instituições participantes.

Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução nº 466/12.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine, ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e adicionalmente declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente de que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor, em que uma ficará com o pesquisando e a outra com o pesquisador.

Nome completo: \_\_\_\_\_  
RG: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido, da melhor forma possível, às questões formuladas.

Assinatura \_\_\_\_\_ pesquisador: Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(ou seu representante)

Nome completo: \_\_\_\_\_

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar dele, poderão comunicar-se com Patricia Portela Coêlho, via e-mail: [alinecms-pk@hotmail.com](mailto:alinecms-pk@hotmail.com) ou telefone: (28) 99955-1390.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC  
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415  
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: [cep@ivc.br](mailto:cep@ivc.br)

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Patricia Portela Coêlho  
ENDEREÇO: Presidente Kennedy-ES

## **APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS GESTORES**

Prezado(a) Gestor(a):

Esta entrevista faz parte dos instrumentos utilizados para a coleta e produção de dados para a realização da pesquisa intitulada “A Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios e possibilidades para promover estímulos educativos”, do Curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Vale do Cricaré, a qual tem como pesquisadora responsável Patricia Portela Coêlho, orientada pela professora doutora Désirée Gonçalves Raggi.

O objetivo desta pesquisa é investigar quais estratégias estão sendo utilizadas pelas escolas: CMEI “Santa Lúcia” e EMEB “Oscar Montenegro Filho” para orientar as famílias no processo educativo das turmas do Maternal II.

Pretendemos com isso discutir as estratégias e instrumentos realizados pelas escolas para orientar as famílias no período de pandemia.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e disponibilidade.

Patricia Portela Coêlho / FVC cep@ivc.br / Telefone (27) 3313-002

### **Roteiro de entrevista para os gestores**

- 1) Qual sua idade?
- 2) Qual seu vínculo empregatício?
- 3) De que forma os planejamentos estão sendo elaborados pelos professores no período da pandemia do coronavírus?
- 4) Os planejamentos seguem alguma orientação em decorrência da pandemia?
- 5) As propostas repassadas pela secretária escolar foram de fácil compreensão para realizar as atividades/planejamentos?
- 6) Como a escola está contribuindo para o desenvolvimento das crianças?
- 7) Qual a dificuldade que a escola está encontrando em cumprir as propostas pedagógicas no período de pandemia?
- 8) Como a escola estabeleceu parceria com a família?
- 9) É possível tirar dúvidas acerca das dificuldades encontradas pelos alunos na realização das atividades?
- 10) Como é realizada a entrega das atividades para as famílias?

- 11)Quais as dificuldades que a escola encontra para realizar as aulas?
- 12) E para a entrega das atividades?
- 13)Consegue entregar a todas as famílias?
- 14) O que o(a) senhor(a) mudaria para melhorar as atividades e o planejamento?
- 15) Comente suas impressões sobre o ensino remoto.

## **APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS PROFESSORES**

Prezado(a) Professor (a):

Este questionário faz parte dos instrumentos utilizados para a coleta e produção de dados para a realização da pesquisa intitulada “A Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios e possibilidades para promover estímulos educativos”, do Curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Vale do Cricaré, a qual tem como pesquisadora responsável Patricia Portela Coêlho, orientada pela professora doutora Désirée Gonçalves Raggi.

O objetivo desta pesquisa é investigar quais estratégias estão sendo utilizadas pelas escolas CMEI “Santa Lúcia” e EMEB “Oscar Montenegro Filho”, para orientar as famílias no processo educativo das turmas do Maternal II.

Pretendemos com isso discutir as estratégias e instrumentos realizados pelas escolas para orientar as famílias no período de pandemia.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e disponibilidade.

Patricia Portela Coêlho / FVC cep@ivc.br / Telefone (27) 3313-002

### **Roteiro de entrevista para os professores**

- 1) Qual sua idade?
- 2) Qual seu vínculo empregatício?
- 3) De que forma os planejamentos estão sendo elaborados?
- 4) Os planejamentos seguem alguma orientação em decorrência da pandemia?
- 5) Sentiu alguma dificuldade em realizar os planejamentos em casa?
- 6) As propostas repassadas pela Secretaria de Educação foram de fácil compreensão para realizar as atividades?
- 7) Os planejamentos são feitos por você ou vêm da Secretaria da rede de ensino em que atua? Comente.
- 8) Quanto tempo você dispõe para planejar as atividades?
- 9) Quanto tempo você dispõe para enviar as atividades às famílias?
- 10) Sentiu dificuldades em não ter contato físico com as crianças? Quais?
- 11) Como estão sendo as devolutivas das atividades enviadas para casa?

- 12) Qual sua opinião a respeito da parceria com as famílias para a realização das atividades?
- 13) Tem algum contato com os responsáveis das crianças? Como é esse contato?
- 14) É possível tirar dúvidas acerca das dificuldades encontradas pelos alunos na realização das atividades?
- 15) O que você mudaria para melhorar as atividades/planejamento?

## **APÊNDICE C – ENTREVISTA COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS**

Prezado(a) Responsável(a):

Este questionário faz parte dos instrumentos utilizados para a coleta e produção de dados para a realização da pesquisa intitulada “A Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios e possibilidades para promover estímulos educativos”, do Curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Vale do Cricaré, a qual tem como pesquisadora responsável Patricia Portela Coêlho, orientada pela professora doutora Désirée Gonçalves Raggi.

O objetivo desta pesquisa é investigar quais estratégias estão sendo utilizadas pelas escolas CMEI “Santa Lúcia” e EMEB “Oscar Montenegro Filho”, para orientar as famílias no processo educativo das turmas do Maternal II.

Pretendemos, com isso, discutir as estratégias e instrumentos realizados pelas escolas para orientar as famílias no período de pandemia.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e disponibilidade.

Patricia Portela Coêlho / FVC cep@ivc.br / Telefone (27) 3313-002

### **Roteiro de entrevista para os responsáveis**

- 1) Qual sua idade?
- 2) Qual sua profissão?
- 3) Fica o dia todo fora de casa?
- 4) Quantos filhos, e de quais idades?
- 5) Quem é responsável pelo acompanhamento das atividades escolares dos seus filhos?
- 6) Como a família/responsável está estimulando as crianças no ambiente familiar?
- 7) Considera que as orientações recebidas da escola estão auxiliando os familiares na estimulação das crianças?
- 8) Como recebe as atividades enviadas pela escola?
- 9) Consegue estar sempre atualizada(o) com as atividades da escola?
- 10) As crianças estão respondendo bem às atividades propostas?

- 11) É possível tirar dúvidas acerca das dificuldades encontradas por eles na realização das atividades?
- 12) Percebe que a falta da rotina escolar está prejudicando a criança?  
( ) sim ( ) não ( ) um pouco  
Por gentileza, exponha o que tem observado. ....
- 13) Como as atividades enviadas pela escola estão sendo realizadas pela criança?
- 14) Qual a maior dificuldade em realizar as atividades?
- 15) Como os responsáveis estão se sentindo em relação à permanência das crianças em casa?
- 16) Acredita que esse período de afastamento da escola prejudicou o desenvolvimento da criança?
- 17) Considera que existe parceria com a escola?
- 18) Apresente sugestões sobre como a escola pode contribuir para auxiliar os familiares, nesse período de pandemia, de forma a não prejudicar o desenvolvimento da criança?



APÊNDICE D – PRODUTO FINAL

# Ensino Remoto

Guia para os pais e escolas

Patricia Portela Coêlho  
Desireé Gonçalves Raggi



Faculdade Vale do Cricaré  
São Mateus  
2021

# Ensino Remoto

Guia para os pais e escolas

Patricia Portela Coêlho  
Desireé Gonçalves Raggi



Faculdade Vale do Cricaré

São Mateus

2021

## Apresentação

A pandemia da Covid-19, além das crises econômicas e de saúde pública, representou o fechamento das escolas, apresentando grandes desafios para nossos alunos e seus professores. Nosso sistema de educação pública não foi construído, nem preparado, para lidar com uma situação como esta e carecemos de estruturas para sustentar o ensino e a aprendizagem eficazes durante este período e para fornecer o suporte de segurança que muitas crianças recebem na escola. Embora não saibamos os impactos exatos, sabemos que o desempenho acadêmico das crianças pode ser prejudicado durante a pandemia, junto com seu progresso em outras habilidades de desenvolvimento.

O ano letivo de 2020–2021 está em andamento e, com muitas escolas permanecendo fisicamente fechadas, há mais coisas que precisamos entender e pensar a respeito se quisermos enfrentar a crise de frente. Se os alunos não quiserem que suas interrupções temporárias sejam sustentadas e recuperem o terreno perdido, se os professores quiserem fazer seu trabalho de maneira eficaz durante e após a pandemia e se nosso sistema educacional deve cumprir suas metas de excelência e igualdade, será fundamental que pais, alunos, professores e as escolas como um todo recebam orientações eficazes para enfrentar os diversos desafios com os quais se deparam.

Um sistema educacional fortalecido, baseado nas necessidades dos alunos, aliado a um ambiente familiar propício ao aprendizado, fornecendo o necessário para as crianças e será a chave para educá-las.

Assim, este guia, fruto de uma pesquisa de mestrado envolvendo pais, professores e gestor escolar, traz sugestões aos pais e às escolas sobre ações que podem ser implementadas com o intuito de contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem possa superar este período. Para tanto, buscou-se na literatura sugestões relevantes sobre ambientes educacionais que têm características em comum com a forma como o ensino tem sido oferecido no município e evidências emergentes.

Esperamos contribuir para a melhoria da educação municipal e para a superação dos tantos desafios enfrentados neste período.

Patrícia Portela Coêlho  
Desireé Gonçalves Raggi



## Introdução

Em contraste com as experiências da educação à distância, que são planejadas e projetadas para serem online, o ensino remoto implantado nas escolas em decorrência da pandemia da Covid-19 é uma mudança temporária da educação presencial para um modo alternativo, devido às circunstâncias de uma crise e envolve o uso de soluções totalmente remotas que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente.

O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário à instrução e aos suportes instrucionais de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível a todos os alunos.

O que se torna aparente quando examinamos exemplos do planejamento educacional é que essas situações requerem uma solução criativa dos problemas que vão surgindo ao longo do tempo, sendo essencial que os profissionais da educação sejam capazes de pensar fora dos padrões para gerar soluções possíveis e que ajudem a atender às novas necessidades dos alunos e comunidades.

Na realidade, é uma maneira de pensar sobre os modos e métodos de ensino, especificamente à medida que se mapeiam as necessidades e limitações de recursos que mudam rapidamente, como suporte e treinamento do corpo docente.

Todos os envolvidos nesta migração abrupta para o ensino remoto sofreram interrupções que estão além da esfera escolar. Portanto, deve ser feito um trabalho com o entendimento de que essas mudanças impactaram fortemente a vida de todos, sejam alunos, famílias e professores.

A ameaça levou todas as partes envolvidas, alunos, professores e famílias, a buscar soluções educacionais que não foram vistas nesta escala durante a vida de ninguém atualmente envolvido. Embora essa situação seja estressante, quando ela acabar, as instituições surgirão com a oportunidade de avaliar o quão bem foram capazes de implementar o ensino remoto para manter a continuidade do ensino, permitindo que os envolvidos avaliem os pontos fortes e identifiquem os pontos fracos para se prepararem melhor para as necessidades futuras, caso estas surjam.

Esperançosamente, a ameaça da Covid-19 em breve será uma lembrança e, quando for, não devemos simplesmente retornar às nossas práticas de ensino e aprendizagem anteriores ao vírus, esquecendo-nos deste período e das lacunas que podem ter deixado na aprendizagem dos alunos. Não se sabe do futuro, mas provavelmente haverá preocupações futuras com a saúde pública e segurança e a possível necessidade de ensino remoto deve se tornar parte do conjunto de habilidades dos docentes e também das famílias.



# REFLETINDO SOBRE O ENSINO REMOTO



De formatos variados, as redes de ensino, após o fechamento das escolas, passaram a fornecer ensino remoto aos alunos. Entretanto, existem desafios a serem superados. Alguns alunos sem acesso confiável à Internet e/ou tecnologia lutam para participar do aprendizado digital e essa lacuna é observada entre os países e entre as faixas de renda dentro dos países. Por exemplo, enquanto 95% dos alunos na Suíça, Noruega e Áustria têm um computador para usar em seus trabalhos escolares, apenas 39% dos alunos brasileiros possuem computador. Ainda no Brasil, há uma lacuna significativa entre aqueles de origens privilegiadas e desfavorecidas. Enquanto praticamente somente 9% dos alunos de escolas privadas não possuem computador, tablet ou celulares com conexão à internet, 21% dos estudantes de escolas públicas só possuem acesso digital através do celular (TAFFAREL; SOUSA, 2020).

A oferta de ensino remoto tem sido particularmente desafiadora para alunos da Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental. As crianças mais novas precisam de um nível de orientação, interação social e oportunidades de aprendizado tátil que são difíceis de reproduzir em uma sala de aula online. Também são menos capazes de se concentrar em aulas remotas por longos períodos, então os cuidadores devem assumir a tarefa demorada de ativamente ajudá-los a aprender (ALVES, 2020).

Na maioria dos casos, essa tarefa cabe às mulheres e o fechamento de escolas provou ser especialmente devastador para mães que trabalham. O aumento da carga de cuidados não remunerados imposto pela pandemia é um fator importante no aumento do nível de desemprego dessa população. As consequências para a sociedade podem ser profundas: forçar as mulheres a reduzir suas horas ou deixar seus empregos e possivelmente atrasar a recuperação econômica. Outros pais simplesmente não podem deixar seus empregos e podem se sentir forçados a deixar seus filhos pequenos em situações inseguras (BOTO, 2020).



Como os estudos mostraram que as crianças usam amplamente seus sentidos para aprender, tornar o aprendizado divertido e eficaz por meio do uso da tecnologia é crucial, de acordo com Pádua (2020). Durante um período, observa-se que a integração inteligente de jogos demonstrou maior envolvimento e maior motivação para a aprendizagem, especialmente entre os alunos mais jovens, fazendo-os realmente se apaixonar pela aprendizagem.

Em um ambiente de aprendizagem nos primeiros anos, na sala de aula e ambiente escolar, os educadores geralmente têm acesso a uma variedade de recursos de ensino e aprendizagem. Rambo (2020) afirma que a mudança para o aprendizado remoto pode parecer um desafio, mas existem muitas oportunidades para atividades de aprendizado autênticas.

Os primeiros anos são fundamentais para estabelecer uma base sólida e, durante esta pandemia, trabalhar em conjunto com os pais e encarregados de educação para continuar a proporcionar um ambiente calmo e tranquilizador e responder às crianças na medida que questionam e aprendem sobre a situação atual é fundamental. As crianças se sentem seguras e apoiadas, o que é essencial para seu bem-estar e capacidade de se concentrar no aprendizado (ORTEGA; ROCHA, 2020).

A tarefa mais desafiadora para os professores é como alcançar, permanecer conectado e fornecer experiências ricas de aprendizagem e apoio para a porcentagem significativa de crianças que não têm acesso igualitário a recursos e cuidados. Trabalhar juntos para apoiar todas as crianças é o cerne do trabalho dos professores.

Para crianças pequenas com necessidades especiais, os desafios da educação remota são ainda mais graves, pois esses serviços infantis são mais individualizados e, essencialmente, requerem que os pais se tornem professores e terapeutas com orientação de provedores de serviços de educação especial para crianças. Assim, Lima (2020) relata que, no Brasil e no restante do mundo, a educação remota para pré-escolares tem sido, na melhor das hipóteses, altamente variável. As consequências dos efeitos da pandemia na pré-escolar para a aprendizagem, com apoio de aprendizagem doméstica são provavelmente muito baixos e a grande maioria das crianças que frequentam a pré-escola perdeu meses de aprendizagem em sala de aula que os suportes remotos pouco fizeram para substituir.



Neste ambiente de aprendizagem apoiado em casa, os pais estão sendo chamados a desempenhar um papel mais amplo na educação de seus filhos. A finalidade não é substituir o professor, mas atuar como um auxiliar de ensino para apoiar as tarefas vindas da escola.

Santos (2020) afirma que um dos principais desafios enfrentados pelos pais ao ensinar seus filhos remotamente é a falta de recursos financeiros para fornecer ferramentas de aprendizagem adequadas. Os altos custos de dados de internet, de computadores, notebooks ou tablets são algumas das barreiras para muitos estudantes. Quando os pais são capazes de fornecer as ferramentas e o ambiente propício para que seus filhos aprendam, a aprendizagem pode acontecer de forma mais otimizada, mas este não é o caso para muitos.

Com a incerteza sobre quando e como as escolas serão reabertas, estas devem buscar fornecer aos pais recursos para as atividades diárias, garantindo que as crianças, especialmente as menores, sejam acompanhadas e observadas quanto a atrasos no desenvolvimento, garantindo que a educação esteja o mais próximo possível daquela que estariam recebendo no ambiente escolar. Assim, Silva e Bilessimo (2020) ressaltam que as escolas podem incentivar os pais a ajudar seus filhos a desenvolver habilidades de aprendizagem fornecendo suporte; incentivando, garantindo que mantenham a responsabilidade pelas tarefas e oferecendo ajuda sempre que necessário.

Como já afirmado anteriormente, muito do que é essencial na Educação Infantil não pode ser replicado por meio de suportes remotos, como interação social e aprendizagem prática. Assim, melhorar a natureza e a qualidade da interação com os pais pode apoiar o desenvolvimento de habilidades que estão associadas a melhores resultados de aprendizagem.

Os pais de crianças em idade pré-escolar podem incentivar o desenvolvimento da linguagem oral, por meio da conversa e da leitura para seus filhos, apoiando atividades de leitura e escrita, definindo rotinas e incentivando bons hábitos. Também deve ser estimulado o desenvolvimento da linguagem oral, criando espaços para conversa, com o uso de pausas intencionais, criando tempo para as crianças pensarem e construírem uma resposta, estimulando os pensamentos e as ideias sobre um determinado tópico (ALVES, 2020).







## *Guia para os pais*

Essas informações têm como objetivo fornecer clareza e transparência aos pais ou responsáveis sobre o que esperar da educação remota.

Aqui está uma lista de verificação útil de perguntas para ajudar seu filho com o aprendizado online:

### **Boa gestão do tempo:**



o seu filho tem uma rotina de estudos?

### **Comunicação eficaz:**

o seu filho pode pedir ajuda, contatar outros alunos e o professor e descrever quaisquer problemas que tenha com os materiais de aprendizagem?



### **Hábito de estudo independente:**

seu filho pode manter a autodisciplina para seguir um cronograma?



### Automotivação:

seu filho consegue manter o foco no conjunto de trabalho?



### Adaptabilidade:



seu filho pode aceitar a mudança temporária e adaptar sua abordagem?

**ATTENTION**

Se você perceber que seu filho está tendo problemas com qualquer um dos pontos acima e quiser apoio, entre em contato com os professores ou com a gestão da escola para obter ajuda.

Crianças e jovens aprendendo em casa podem representar um desafio para você e sua família.

## Tente manter uma rotina diária

- a) Manter hábitos de sono (hora de dormir / acordar)
- b) Estimule o exercício diário.
- c) Planeje os períodos de leitura.
- d) Planeje o tempo de socialização.
- e) Planeje um tempo para discutir o que seu filho aprendeu a cada dia.

## ROTINA DIÁRIA



## Crie um ambiente de aprendizagem remoto positivo

- a) Na medida do possível, reserve tempo e espaço para as atividades enviadas ao seu filho.
- b) Mostre interesse no trabalho e incentive-o.





## Seja realista e gerencie as expectativas

- a) Sua casa não é uma escola e não se pode esperar que você forneça um currículo perfeito. O professor da turma mantém a responsabilidade de planejar e organizar a aprendizagem das crianças e esta deve ser apoiada pelos pais e responsáveis.
- b) Não espere que todas as horas do dia sejam preenchidas com aprendizado.
- c) Evite comparações com outras famílias, que podem existir em circunstâncias muito diferentes

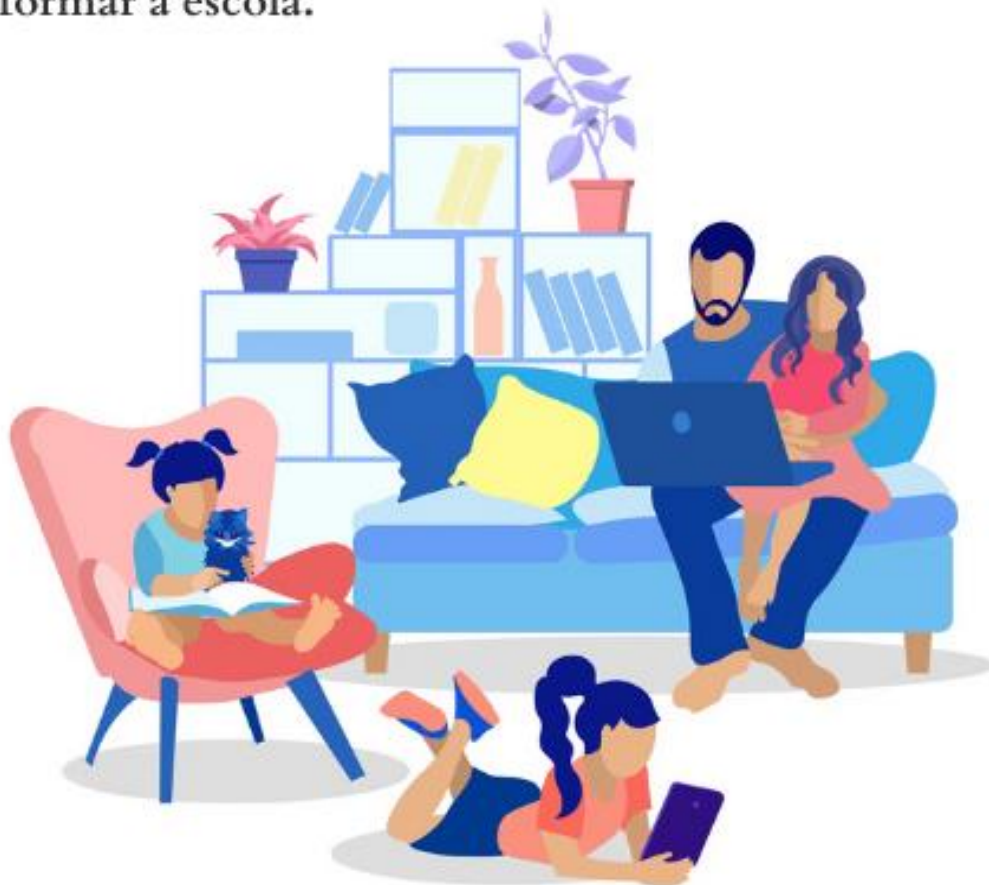


## Presença e engajamento

Foi atribuída às escolas a responsabilidade de garantir que os alunos se engajem na aprendizagem em casa, priorizando a saúde e o bem-estar de todas as crianças e jovens.

Portanto, as escolas monitorarão cuidadosamente a frequência e o envolvimento dos alunos na aprendizagem em casa.

Se o seu filho não estiver bem ou deixar de realizar as atividades por qualquer outro motivo, você deve informar a escola.



## Presença e engajamento

Se o seu filho não se envolve nas atividades de aprendizagem oferecidas pelos professores, entre em contato com a escola para receber o apoio adequado e garantir o bem-estar da criança.

Se você tiver alguma dúvida, ou se seu filho estiver tendo dificuldades com o aprendizado remoto, o apoio e a orientação estarão disponíveis na sua escola, que você pode contatar através dos canais de comunicação a que já tem acesso.





# Guia para as escolas

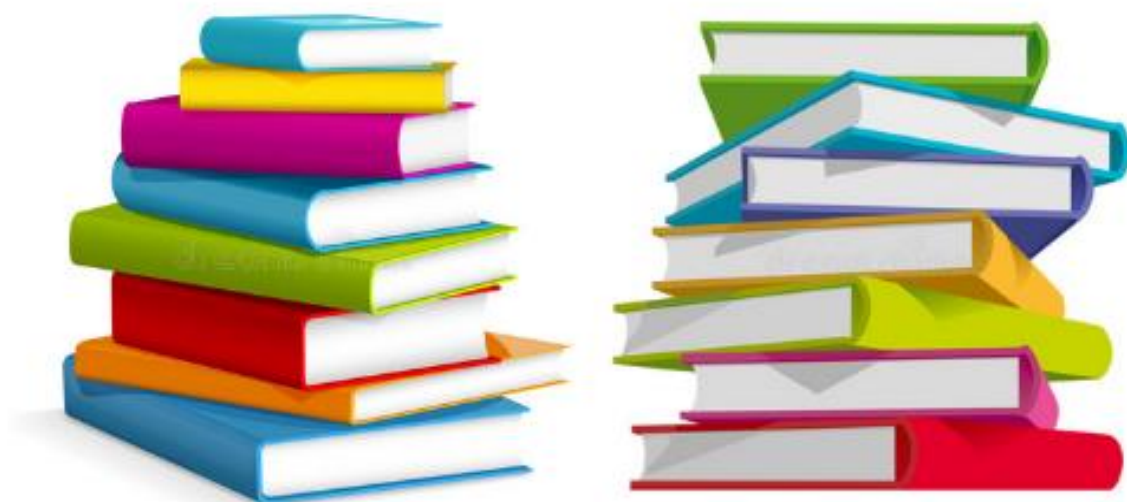
Este guia pretende oferecer sugestões aos gestores para que os vínculos entre escola, família e alunos continuem durante o período remoto.



O contexto da pandemia colocou as escolas em um cenário desconhecido, que exige a identificação das necessidades socioeducativas, definição de prioridades e estabelecimento de novos modos de funcionamento institucional. Por um lado, trata-se de concentrar esforços em torno das prioridades educacionais e por outro considerar e estabelecer as condições que são exigidas, e que estão no âmbito da escola, para ser capaz de educar e apoiar os alunos e suas famílias.

Para isso, é necessário que a instituição redefina os objetivos, tempos, funções e formas de organização da aprendizagem para o período atual, já visando o processo que seguirá após a reabertura das escolas.

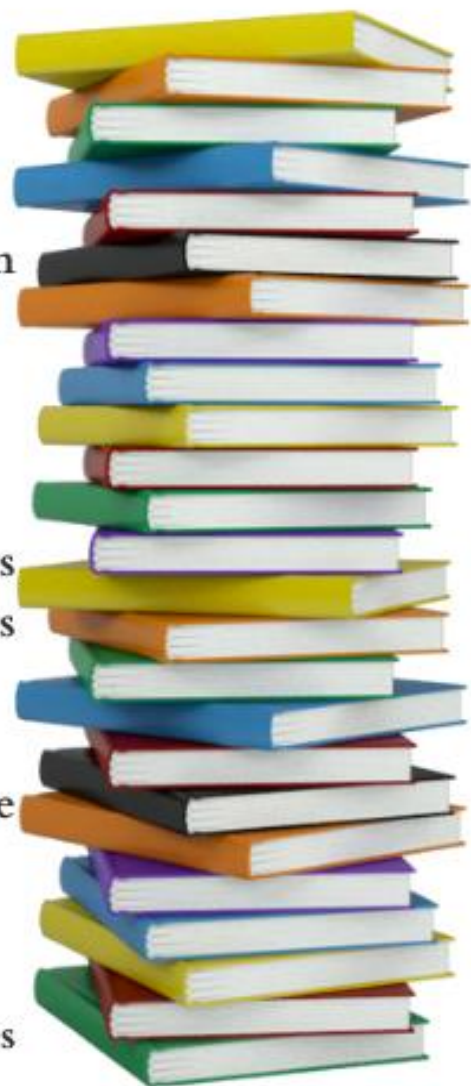
Assim, a instituição escolar deve reorganizar suas propostas educacionais de forma a apoiar professores, alunos e suas famílias. Respostas contextualizadas são necessárias, consistentes com a própria realidade, proporcionando oportunidades educacionais para todos, especialmente para aqueles em ambientes desfavorecidos.



A escola deve priorizar o cuidado com os alunos e profissionais da educação à medida que mantém a continuidade do aprendizado, reconhecendo a importância de fornecer feedback, avaliar os progressos dos alunos e possíveis dificuldades de aprendizagem e manter comunicação com os responsáveis. Para esse fim, algumas atitudes são consideradas essenciais para manter as crianças engajadas na aprendizagem.

- Feedback
- Avaliação da aprendizagem (formativa)
- Parceria aluno/professor
- Critérios para a realização das atividades e análise das expectativas
  - Diálogo com alunos e responsáveis

Para tanto, sugerimos algumas ações consideradas importantes.





# Relação com as famílias



- Documente todas as tentativas feitas para envolver os alunos; é muito possível que ele esteja vivenciando circunstâncias fora de seu controle.

- A flexibilidade e capacidade de resposta às necessidades dos alunos são importantes pontos a serem considerados pelos professores.

- Todos os alunos devem ter a oportunidade de refazer, compensar ou tentar novamente para completar, mostrar progresso ou tentativa de concluir o trabalho atribuído antes do aprendizado remoto.

- Os educadores devem estar atentos ao impacto do tempo despendido nas tarefas que encaminham, entendendo que, especialmente as crianças mais novas, precisam brincar, cantar, desenhar, jogar, se divertir e sua atenção não permanece muito tempo na mesma tarefa.



- Mantenha a comunidade regularmente informada sobre o que a escola está fazendo, como os materiais são preparados e as expectativas que os professores têm sobre estas atividades.

- Certifique-se de que as informações importantes estão acessíveis a todos.

- Recomenda-se estabelecer um diálogo com as famílias e compartilhar as estratégias adotadas pela escola, fornecendo orientação sobre como trabalhar com os filhos em casa, podendo, inclusive, receber sugestões dos responsáveis, de forma que seja relevante para a realidade que as famílias estão vivendo.





# Planos de trabalho



- Alocar espaços para a troca de conhecimentos e habilidades entre os professores e equipes de apoio. Isto é fundamental no contexto de pandemia, pois permite estabelecer articulação curricular e a troca de experiências.

- Professores que dominam melhor o uso das plataformas tecnológicas de educação virtual ou plataformas interativas e redes sociais podem treinar e apoiar seus colegas.

- Equipes de apoio psicossocial podem orientar professores e gestores com estratégias de apoio emocional, o que fazer em caso de detecção de casos de violência intrafamiliar ou que tipo de atividades desenvolver para fortalecer os aspectos socioafetivos em experiências de aprendizagem.

- Os serviços de apoio educacional são ainda mais necessários para garantir atendimento adequado às crianças.





- Elaborar uma proposta pelo grupo de professores, estabelecendo a abordagem pedagógica curricular que a escola vai assumir. Isso vai permitir adaptar e incorporar ações.

- Sugere-se que o conteúdo da proposta seja pactuado entre professores, equipe pedagógica e gestores, definindo quais os elementos do currículo serão relevantes para este período.

- Por fim, exercer uma liderança diretiva democrática e orientada para os aspectos pedagógicos e psicossociais, tendo como princípio orientador a confiança.



Avalie as necessidades, problemas e oportunidades, bem como as condições e dinâmicas contextuais relevantes.

Avalie a estratégia, o plano de ação para atender às necessidades específicas dos alunos e atingir as metas estabelecidas.

Monitore, documente, avalie e relate a implementação dos planos e o progresso de cada aluno.

Identifique e avalie os resultados - pretendidos e não pretendidos.



# Cuidados com a comunidade docente



A organização e articulação da comunidade docente implica estabelecer pactos e desenhar mecanismos concretos de cuidado mútuo. Para isso, a escola deve:

Estabelecer equipas de trabalho, para que nenhum professor ou profissional assuma sobrecarga e colaborem conjuntamente no desenvolvimento do trabalho psicossocial e educacional.

Proteger os horários de trabalho.

Criar um ambiente em que os professores sintam-se à vontade para pedir ajuda quando sentirem que estão tendo sintomas de estresse, entendendo que isso é normal e que é saudável e correto cuidar de si mesmo.

Fornecer diretrizes claras e apoio pedagógico constante.

Gerar e abrir espaços de participação, diálogo, onde os membros da comunidade educativa sejam ouvidos e sejam constituídos acordos compartilhados, com base em opiniões e sugestões coletivas.





A educação em situações de emergência como a atual requer uma reorientação profunda da ação educacional para ser pertinente, relevante e adequada. Apoio socioemocional, proteção abrangente, atividades lúdicas e mudanças das formas de oferecimento de conteúdos são parte dessas respostas necessárias para uma pedagogia eficaz durante este momento de ensino remoto.



*Estamos no mesmo barco*

*Remaremos juntos*

*Pra onde vai esse rio*

*Ainda não sabemos*

*Mas, remaremos juntos*

Raffa Torres

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. G. S. Vivências lúdicas na educação infantil e o contexto de pandemia de Covid-19 no Brasil. 2020. 62f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

TAFFAREL, C. N. Z.; SOUSA, E. C. C. Dossiê contribuição ao debate sobre o que fazer em educação, em meio à pandemia do coronavírus (Covid-19). Salvador: Anfope, 2020.

BOTO, C. A educação e a escola em tempos de coronavírus. Revista Bis, v. 11, n. 1, p. 39-41, 2020.

ORTEGA, L. M. R.; ROCHA, V. F. O dia depois de amanhã – na realidade e nas mentes – O que esperar da escola pós-pandemia? Pedagogia em Ação, v.13, n. 1, p. 302-314, 2020.

PÁDUA, M. Pandemia e escola: reflexos e reflexões. Revista Bis, v. 11, n. 1, p. 37-38, 2020.

SILVA, J. B.; BILESSIMO, S. M.S. Integração de tecnologia na educação utilizando experimentação remota móvel. In: FIUZA, P. J.; LEMOS, R. R. (Orgs). Inovação em educação: perspectivas do uso das tecnologias interativas. Jundiaí: Paco, 2018.



Este material foi elaborado como produto final da dissertação de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação de Patricia Portela Coêlho, sob a orientação da professora Dra. Desireé Gonçalves Raggi, da Faculdade Vale do Cricaré.

São Mateus  
2021

